



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
***CAMPUS* HERÓIS DO JENIPAPO**
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JERMANA GABRIELY RESENDE LIMA MELO

**REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO CRIATIVO, IMAGINATIVO E
EMOCIONAL DAS CRIANÇAS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL:** Um olhar
para a realidade prática de uma escola pública municipal de Campo Maior-PI

CAMPO MAIOR
2025

JERMANA GABRIELY RESENDE LIMA MELO

**REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO CRIATIVO, IMAGINATIVO E
EMOCIONAL DAS CRIANÇAS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL: Um olhar
para a realidade prática de uma escola pública municipal de Campo Maior-PI**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Uespi/Campo Maior- Piauí, *Campus* Heróis do Jenipapo, como exigência parcial para a obtenção de título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Gleison Lima da Silva.

**CAMPO MAIOR
2025**

M528r Melo, Jermana Gabriely Resende Lima.

Reflexões sobre o desenvolvimento criativo, imaginativo e emocional das crianças por meio da literatura infantil: um olhar para a realidade prática de uma escola pública municipal de Campo Maior-PI / Jermana Gabriely Resende Lima Melo. - 2025.
81 f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior-PI, 2025.

"Orientador: Prof. Me. Gleison Lima da Silva".

1. Literatura infantil. 2. Infância. 3. Habilidades. 4. Desenvolvimento. I. Silva, Gleison Lima da . II. Título.

CDD 370.11

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO CRIATIVO, IMAGINATIVO E
EMOCIONAL DAS CRIANÇAS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL: Um olhar para
a realidade prática de uma escola pública municipal de Campo Maior-PI

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à
coordenação do curso de Pedagogia da
Uespi/Campo Maior- Piauí, *Campus* Heróis do
Jenipapo, como exigência parcial para a
obtenção de título de Graduação em
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Gleison Lima da Silva.

Aprovado em: 14/05/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Me. Gleison Lima da Silva-UESPI
(Orientador)

Prof^a Ma. Marina Marcos Costa-UESPI
(Examinadora 1)

Prof^a Ma. Samara Borges da Silva-UESPI
(Examinadora 2)

Campo Maior-PI

2025

Dedico esse trabalho a todos aqueles que um dia se viram sozinhos em um momento ruim, e se imaginaram vivendo em um lugar diferente, um lugar que só existe nos livros. Saibam que nós podemos tornar a vida um conto de fadas, podemos vencer o mal e superar todas as "maldições" que a vida lançou na nossa história.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por toda a força e coragem concedida a mim para trilhar essa jornada marcada por desafios e autocobranças.

Agradeço a minha família por todo o apoio e incentivo ao longo dessa trajetória, por me impulsionar no caminho certo e jamais duvidar da minha capacidade em conquistar algo.

Agradeço a minha mãe Antonia (in memoriam), por todas as histórias sobre lobisomens e fantasmas, que instigou o meu gosto por histórias de terror e pelos livrinhos da turma da Mônica e do pato Donald, o que contribuiu para o meu interesse pelos diferentes formatos de livros infantis.

Agradeço aos meus amigos de infância, que conheci ainda no ensino fundamental e que foram muito importantes durante todos esses anos, me ajudando a superar desafios e situações pessoais, e além disso, me motivando sempre a permanecer firme e seguir adiante.

Agradeço ao meu namorado por todo o apoio, paciência e parceria durante esses anos de formação, obrigada por melhorar os meus dias.

Agradeço aos amigos que o Curso de Pedagogia me permitiu conhecer e conviver durante os anos de graduação, em especial aqueles que sempre estiveram presentes nos melhores e piores dias, vocês foram essenciais nesse percurso.

Agradeço ao meu orientador pela dedicação e parceria durante a escrita deste trabalho. E por último, mas não menos importante, agradeço aos professores do Curso de Pedagogia do *Campus* Heróis do Jenipapo, por todos os ensinamentos repassados, pelo profissionalismo e contribuições para a minha formação docente.

Meus mais sinceros agradecimentos a todos.

RESUMO

A Literatura Infantil, gênero literário destinado ao público infantil, contribui para o desenvolvimento da imaginação, expressão emocional, criatividade e outras habilidades da criança, principalmente quando inserida na vivência e cotidiano do aluno desde a Educação Infantil, propiciando um desenvolvimento integral dessas habilidades e estimulando os educandos a se tornarem futuros leitores. Diante disso, a presente pesquisa dedica-se a uma análise da Literatura Infantil enquanto instrumento formativo no cotidiano escolar, tomando como campo de estudo uma escola do município de Campo Maior, no estado do Piauí. Considerando o papel fundamental da literatura na constituição do sujeito em sua dimensão criativa, imaginativa e emocional, buscamos compreender de que modo sua presença no ambiente educacional contribui para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, o objetivo geral consistiu em investigar a influência e a aplicabilidade da Literatura Infantil no desenvolvimento criativo, imaginativo e emocional dos alunos da referida instituição. A pesquisa configura-se como qualitativa de campo, de natureza exploratória, tendo sido realizada por meio de observações sistemáticas e aplicação de questionário com as professoras participantes da pesquisa, que atuam na Educação Infantil. A fundamentação teórica está alicerçada em autores como Ariès (1986), Bettelheim (2002), Brito (2010) Pamplona (2013) e Vygotsky (2012), entre outros, cujas reflexões oferecem subsídios essenciais à compreensão dos processos de formação subjetiva mediados pela literatura. Os resultados evidenciam que as professoras reconhecem a Literatura Infantil como uma ferramenta indispensável para o estímulo da criatividade, da imaginação e da dimensão afetiva das crianças, revelando também o compromisso das profissionais em incorporar práticas lúdicas e abordagens diversificadas ao trabalharem com a literatura em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Infância, Habilidades, Desenvolvimento.

ABSTRACT

Children's Literature, a literary genre aimed at young audiences, plays a vital role in the development of imagination, emotional expression, creativity, and other essential skills in children. Its integration into student's everyday experiences, particularly from early childhood education, fosters holistic development and encourages children to become lifelong readers. In this context, the present study focuses on the analysis of Children's Literature as a formative tool within the school environment, using a school in the municipality of Campo Maior, in the state of Piauí, Brazil, as its field of research. Recognizing the crucial role of literature in shaping the child's creative, imaginative, and emotional dimensions, the study seeks to understand how its presence in educational settings contributes to the integral development of children. The general objective was to investigate the influence and applicability of Children's Literature on the creative, imaginative, and emotional development of students at the selected institution. This is a qualitative, exploratory field study, conducted through systematic observations and questionnaires administered to early childhood education teachers participating in the research. The theoretical foundation is based on authors such as Ariès (1986), Bettelheim (2002), Brito (2010), Pamplona (2013), and Vygotsky (2012), among others, whose reflections provide essential insights into the processes of subjective formation mediated by literature. The results indicate that teachers recognize indispensable tool for stimulating children's creativity, imagination, and affective development, also highlighting their commitment to incorporating playful practices and diverse approaches in their classroom work with literature.

Keywords: Children's Literature, Childhood, Skills, Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. ANÁLISE DO IMPACTO HISTÓRICO E CONTEMPORÂNEO DA LITERATURA INFANTIL NA ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS	15
1.1 Exploração da evolução da Literatura Infantil e sua contribuição para a Criatividade	15
1.2 Identificação dos elementos de estímulo à criatividade presentes na Literatura Infantil	19
1.3 Exploração de estratégias para integrar a Literatura Infantil como ferramenta de estímulo à criatividade..	21
2. CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E EXPRESSÃO EMOCIONAL DOS ESTUDANTES	26
2.1 Papel da Literatura no estímulo à imaginação e fantasia	26
2.2 Expressão emocional e empatia na Literatura Infantil	30
2.3 Desenvolvimento da linguagem e compreensão do mundo por meio da Literatura	32
3. A ATUAÇÃO DOCENTE E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO LITERÁRIA E PENSAMENTO CRÍTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	36
3.1 A importância da mediação do professor na experiência literária	36
3.2 Práticas literárias na Educação Infantil	38
3.3 Avaliação e reflexão sobre a abordagem literária na Educação Infantil	41
4. METODOLOGIA	44
4.1 Tipo de pesquisa quanto a abordagem	44
4.2 Tipo de pesquisa quanto aos objetivos	44
4.3 Tipo de estudo	45
4.4 Participantes da pesquisa	46
4.5 Coleta de dados	48
4.6 Análise de dados	49
4.7 Cuidados éticos	49

5. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA A PARTIR DA COMPREENSÃO DE QUATRO PROFESSORAS PEDAGOGAS.	51
5.1 A concepção das professoras acerca da contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento de habilidades dos alunos.	52
5.2 As técnicas utilizadas em sala para a promoção da leitura de contos infantis e os resultados observados pelas professoras.	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	76
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	78

INTRODUÇÃO

O ato de leitura é amplamente reconhecido como um processo enriquecedor, capaz de propiciar aos leitores experiências que envolvem conhecer, imaginar, descobrir e criar. A variedade de formas e conteúdos presentes nos livros os torna instrumentos tanto úteis quanto agradáveis, oferecendo aos leitores possibilidades diversas de interação. Tais obras podem conter elementos como imagens, diálogos ou narrativas descritivas, e são classificadas em categorias como livros didáticos e não didáticos. Os livros não didáticos, em particular, são frequentemente explorados por curiosidade pessoal, recomendações ou atração pelo título, o que conduz os leitores a emergirem nesse universo de páginas impressas, decidindo, ao final da leitura, sobre a qualidade da experiência proporcionada.

No contexto brasileiro, o Dia Nacional do Livro Infantil, celebrado no dia 18 de abril, destaca-se como uma ocasião que celebra a literatura direcionada ao público infantil, com foco em autores como Monteiro Lobato, e cujas obras, como "O Sítio do Pica-pau Amarelo", "Reinações de Narizinho" e "Caçadas de Pedrinho", são amplamente exploradas nas escolas. A escolha dessa data, segundo o Ministério da Educação-Mec, é uma homenagem ao autor, desde 2002, quando foi aprovada no Congresso Nacional, pois nesse mesmo dia, no ano de 1882, nasceu Monteiro Lobato, que se consagrou o pai da literatura infantil no Brasil (Brasil, 2023). Contudo, permanece em questão se essa celebração é suficiente para instigar o interesse das crianças em fase de alfabetização ou já alfabetizadas pela Literatura Infantil.

É na infância que se estabelecem as bases para o desenvolvimento da linguagem verbal, que segundo Soares (2020) pode ser desenvolvida no seio familiar quando a criança entra em contato com a leitura de livros infantis ou através de histórias contadas pelos pais, e deve ser ampliada quando a mesma adentra o espaço escolar. Desse modo, é crucial que as crianças tenham acesso à leitura para enriquecer seu repertório. O estímulo ao hábito de leitura desde cedo é fundamental para que esta não seja percebida como uma obrigação tediosa, mas sim como uma atividade prazerosa e significativa. A presença de espaços dedicados aos livros nas escolas é essencial para convidar os alunos a explorarem esse recurso, permitindo-lhes escolher suas leituras livremente.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) preconizam a inclusão de práticas que promovam a interação das crianças com manifestações artísticas, incluindo a literatura, ressaltando a importância da presença de livros no ambiente escolar. Além do acesso físico aos livros, é fundamental que os alunos compreendam a relevância da leitura e seus potenciais benefícios, tanto para a aprendizagem quanto para o

desenvolvimento pessoal. Nesse contexto, cabe aos professores planejar estratégias que introduzem os alunos à diversidade de gêneros textuais, técnicas de narração e permitam-lhes escolher suas leituras de forma autônoma.

Para que a leitura se consolide como um hábito e para formar leitores proficientes, capazes de interpretar, analisar e refletir sobre os textos, é imprescindível investir na formação de professores capacitados. Segundo Girardello *et al.* (2012), na educação infantil, é essencial que os professores possuam sensibilidade para trabalhar as artes, estimulando a imaginação e percepção das crianças. Além disso, é necessário que os professores sejam leitores ativos, capazes de compartilhar com os alunos o prazer e a importância da leitura.

A escolha criteriosa das obras a serem utilizadas em sala de aula, levando em consideração a faixa etária dos alunos e sua compreensão da linguagem, é um aspecto relevante a ser considerado. No entanto, é importante que os professores estejam preparados para lidar com as diferentes percepções e reações dos alunos diante da leitura, compreendendo que o desenvolvimento da habilidade crítica e interpretativa é um processo gradual e individual.

Frente a isso, a pesquisa apresenta a seguinte problemática: Como a Literatura Infantil, quando introduzida no contexto educacional de uma escola pública municipal, exerce impacto significativo no desenvolvimento das dimensões criativas, imaginativas e emocionais das crianças?. Surgem também três questões norteadoras que visam formular os objetivos específicos: Como a Literatura Infantil impacta efetivamente na promoção da criatividade das crianças, refletindo-se em mudanças perceptíveis no pensamento e na expressão de suas emoções? De que maneira a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento da imaginação e da expressão emocional dos estudantes, considerando as particularidades da realidade da escola pública em questão? Qual é a abordagem adotada pelos professores em relação à Literatura Infantil para que haja impactos na construção do leitor e em seu pensamento crítico.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral investigar a influência e aplicabilidade da Literatura Infantil no desenvolvimento criativo, imaginativo e emocional das crianças em uma escola pública municipal de Campo Maior, Piauí. Os objetivos específicos incluem: Analisar como a Literatura Infantil, tanto em sua evolução histórica quanto em sua atualidade, influencia e promove a criatividade das crianças; Refletir como a literatura contribui para o desenvolvimento da imaginação e expressão emocional dos estudantes; e Compreender a abordagem dos professores em relação à Literatura Infantil e seu impacto na formação do leitor e no pensamento crítico na Educação Infantil.

A escolha desse enfoque se justifica pela importância de analisar de que modo a interação entre professores e alunos, especialmente na promoção de questionamentos e no estímulo ao interesse, influencia diretamente no aprimoramento da imaginação, da criatividade e do emocional desses alunos. Ao explorar o contexto específico de uma escola pública municipal localizada no município de Campo Maior -PI, almejou-se compreender a extensão do desenvolvimento cognitivo e emocional proporcionado pela Literatura Infantil dentro deste cenário educacional particular, além de trazer reflexões sobre a importância do trabalho com a Literatura Infantil não só no ambiente escolar como também no ambiente familiar e a mediação dos adultos para esse processo.

O presente estudo também encontra sua justificativa na vivência da pesquisadora com a leitura de livros sobre fantasia e contos infantis, que despertou sua curiosidade sobre a temática e evidenciou o potencial transformador da literatura na formação cognitiva e socioemocional das crianças. A partir dessa experiência pessoal e da compreensão do papel crucial que a literatura desempenha no desenvolvimento integral dos alunos, foi possível investigar minuciosamente a prática pedagógica dos docentes ao incorporarem atividades de leitura de contos em suas rotinas educativas, desvendando como os educadores incentivam não apenas o gosto pela leitura durante as aulas, mas também fora delas, percebendo assim se os alunos apresentam referências de leituras realizadas em seus lares e como essas experiências influenciam sua relação com os livros.

A análise se estende à aquisição do apreço pelos livros, indagando se esse interesse se traduz na expressão profunda das emoções e em análises mais elaboradas sobre o conteúdo lido ou ouvido. Essa investigação, ancorada em uma abordagem acadêmica e contextualizada, aspira contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas educacionais no âmbito da Literatura Infantil, bem como para a compreensão mais aprofundada do impacto dessa modalidade literária no enriquecimento do universo cognitivo e emocional dos alunos, oferecendo subsídios valiosos para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e sensíveis às necessidades dos educandos.

A pesquisa organiza-se em cinco capítulos, estruturados em seções que correspondem aos objetivos específicos do estudo. O primeiro capítulo, fundamentado por meio de um estudo bibliográfico, aborda a influência histórica e contemporânea da Literatura Infantil na criatividade das crianças, explorando sua evolução, elementos estimuladores e estratégias pedagógicas de aplicação. Esse embasamento teórico também subsidia os dois capítulos seguintes, que tratam da relação da literatura com a imaginação e a expressão emocional, bem como da atuação docente na formação literária e no pensamento crítico na infância. A

metodologia é detalhada no Capítulo 4, que descreve a abordagem qualitativa, os procedimentos de coleta e análise dos dados, realizados com as professoras entrevistadas. Os resultados obtidos, apresentados no Capítulo 5, evidenciam a percepção docente sobre as contribuições da literatura no desenvolvimento infantil e as práticas utilizadas em sala de aula.

1. ANÁLISE DO IMPACTO HISTÓRICO E CONTEMPORÂNEO DA LITERATURA INFANTIL NA ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS

Nesta seção, propõe-se uma análise abrangente acerca da trajetória histórica da Literatura Infantil, desde suas origens até os tempos contemporâneos. Serão delineados, inicialmente, os elementos que contribuem para o estímulo à criatividade infantil por meio da literatura, destacando seu papel formativo e imaginativo. Em seguida, serão apresentadas e discutidas estratégias e ferramentas didático-pedagógicas que favorecem a inserção da Literatura no contexto escolar, com o intuito de potencializar esse processo de desenvolvimento criativo. Autores como Vygotsky (2012), Ariès (1986), Falconi e Farago (2015), Silva Neto *et al.* (2023), entre outros, subsidiam esta reflexão ao evidenciarem como o uso consciente e intencional da Literatura em sala de aula pode favorecer o pleno desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

1.1 Exploração da Evolução da Literatura Infantil e sua contribuição para a criatividade

A exploração da evolução da Literatura Infantil e sua contribuição para a criatividade remonta a um período em que a infância não era plenamente reconhecida como uma fase distinta da vida. Historicamente, como Philippe Ariès (1986) relata em sua obra intitulada *A História Social da Criança e da Família*, durante séculos a criança era vista como um adulto em miniatura, esse fato pode ser comprovado a partir de pinturas dos séculos XI e XII. Desse modo, a falta de cuidados e preocupações específicas para com as crianças era evidente, especialmente em eras anteriores à existência de tecnologias modernas de entretenimento, como televisão, celulares, e brinquedos desenvolvidos para esse fim, assim como estudos acerca dessa fase específica.

Ariès (1986), ao discorrer sobre a infância e sua percepção ao longo da história, observa que durante os séculos XI e XII, a mortalidade infantil era bastante comum e não havia grandes preocupações com o número de filhos pequenos que não chegavam à idade adulta. A partir disso, podemos notar uma grande mudança comparada a infância na qual estamos familiarizados. Percebemos que a criança era vista tanto como um adulto pequeno como um indivíduo que, após falecer devido a fatores da época, não fazia falta no seio familiar.

Segundo Ariès (1986), foi somente no século XVII que a compreensão da criança como um ser social começou a surgir, podendo ser observada através de pinturas onde se

registrava a figura da criança viva, e muitas vezes, da criança morta. Diante desse detalhe apresentado, podemos entender que o fato de registrar a imagem de um filho pequeno mesmo sem vida, representava uma forma de manter na memória aquele indivíduo que viveu muito pouco mas deixou uma lacuna na família, mudança significativa e que corroborou para que a criança fosse notada.

Refletir sobre esse contexto histórico nos conduz a considerar várias questões, particularmente relacionadas ao desenvolvimento emocional, à criatividade e à imaginação das crianças. Em um contexto em que não havia uma distinção clara entre infância e idade adulta, surge a indagação sobre onde e como eram estabelecidos os lugares e as práticas sociais destinadas a esses grupos etários.

Sobre isso, Ariès (1986) oferece esclarecimentos sobre esses pontos, explicando que:

O sentimento da infância não significa o mesmo de afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (Ariès, 1986, p. 156).

Compreendendo essa falta de distinção de espaços entre crianças e adultos, percebemos a ausência de preocupação quanto ao ambiente em que as crianças estavam inseridas e o que podiam absorver ou aprender nesses contextos não necessariamente adequados para elas. Foi dessa lacuna de espaços e conteúdos direcionados especificamente às crianças que surgiram as histórias infantis.

Inicialmente, essas narrativas não eram direcionadas ao público infantil, como observado por Falconi e Farago (2015, p. 89), que apontam que “a primeira coletânea de contos infantis foi publicada no século XVII, na França, durante o reinado de Luís XIV, e tinham como objetivo principal dialogar com os adultos”. No entanto, acabaram por atrair também o público infantil, adaptando-se não necessariamente às suas idades, mas às características de ambos os públicos.

Ariès (1986) menciona que durante o reinado de Luís XIII, não havia uma conscientização sobre os conteúdos a que as crianças eram expostas, já que os adultos não percebiam as questões problemáticas que hoje reconhecemos, como a necessidade de cautela em relação ao que as crianças presenciavam ou têm conhecimento em sua primeira infância. Luís XIII e Luís XIV viveram durante o período medieval, e através das análises de Ariès, Falconi e Farago, podemos observar uma mudança nos padrões e comportamentos considerados adequados para a infância ao longo de poucas décadas.

Durante o século XVII, a Literatura Infantil começou a surgir, mas foi apenas no século XIX, como apontado por Falconi e Farago (2015), que Charles Perrault intensificou a produção literária voltada especificamente para o público infantil, influenciado por estudos sobre a literatura folclórica. De acordo com essas autoras, os contos infantis tiveram sua origem em poemas de tradição celta.

Essa intensificação na produção de Literatura Infantil se deu porque, no século XVII, os contos ainda não eram exclusivamente destinados às crianças, mas também aos adultos, embora atraíssem a atenção de ambos os públicos. Kehl (2006) menciona que os contos criados por Perrault não apenas careciam de finais felizes, mas também das mensagens moralizadoras que hoje associamos a ensinamentos. Originalmente, essas narrativas retratavam a crueldade e a maldade humanas, e somente após passarem por adaptações é que começaram a incluir lições e desfechos mais alegres.

No contexto do século XIX, surgiram os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, como observado por Falconi e Farago (2015). Interessados na pesquisa linguística, os irmãos viajaram pela Alemanha em busca de contos transmitidos oralmente, com o objetivo de adaptá-los e publicá-los. No Brasil, a Literatura Infantil também teve sua origem influenciada pelos irmãos Grimm.

Conforme Pamplona (2013, p.19):

Tratando-se do desenvolvimento dos primeiros estudos folclóricos no Brasil e da formação e orientação metodológica de folcloristas brasileiros, a influência do trabalho dos Grimm mostra-se essencial. Os Grimm estão entre os principais representantes do Romantismo alemão, cujos ideais serviram de inspiração para despertar o interesse pelo popular e impulsionar a pesquisa folclórica no Brasil relacionada a literatura infantil.

Compreendemos a partir de então que a pesquisa sobre contos populares, transmitidos de geração em geração, realizada pelos irmãos Grimm, teve um impacto significativo no estímulo a escritores brasileiros para que empreendessem em empreitadas semelhantes. No entanto, esses escritores, ao buscar inspiração, voltaram-se para as fontes e a riqueza cultural nacional, marcada pela tradição folclórica.

Neste contexto, é oportuno mencionar a contribuição destacada de Monteiro Lobato, um dos mais proeminentes nomes da Literatura Infantil no Brasil, que se inspirou diretamente nos contos dos Grimm para criar sua obra "Contos de Grimm e Histórias de Tia Nastácia". Pamplona (2013) ressalta que, especialmente na segunda obra mencionada, o personagem da tia Nastácia não apenas conta histórias às crianças do sítio, mas o faz através de uma tradição

oral, transmitindo narrativas que ela mesma ouviu e recontava aos pequenos. Essa abordagem ecoa o método dos Grimm, que coletavam e adaptavam contos populares.

À medida que a literatura passou a ser direcionada especificamente para o público infantil, observou-se um impacto profundo no desenvolvimento da criatividade infantil. Essa orientação promoveu não apenas a imaginação das crianças, mas também seu desenvolvimento cognitivo e emocional, entre outros aspectos. Falconi e Farago (2015) ressaltam que o contato com histórias contadas adequadamente pelo professor pode proporcionar à criança uma experiência enriquecedora, possibilitando-lhe imaginar, divertir-se e compreender melhor seu meio social.

Um exemplo tangível do desenvolvimento da criatividade infantil pode ser observado ao solicitar que a criança reconte uma história previamente ouvida. Nesse exercício, é comum que a criança, ao se deparar com lacunas na memória ou no enredo, invente detalhes para dar continuidade à narrativa, evidenciando sua capacidade de criação e adaptação. Este processo não apenas fortalece sua capacidade narrativa, mas também estimula sua imaginação e habilidades cognitivas.

Podemos perceber, que a história da Literatura Infantil, sempre esteve presente na humanidade. A relação entre o estímulo à leitura na infância, conforme discutido por Silva Neto *et al.* (2023), e a evolução da Literatura Infantil ao longo da história é evidente. O incentivo à leitura desde cedo não apenas aprimora habilidades como escrita, compreensão, relacionamento, vocabulário e interpretação, mas também contribui para o desenvolvimento intelectual, cognitivo, mental e social das crianças, como destacado pelos autores.

Nesse contexto, é interessante observar como a Literatura Infantil tem sido uma ferramenta valiosa para alcançar esses objetivos. Com base nos estudos dos autores que nos direcionaram no decorrer desta sessão, desde os primórdios da história da humanidade, a literatura destinada às crianças tem desempenhado um papel essencial, seja por meio de lendas folclóricas, contos populares ou adaptações criadas para atender às necessidades e interesses do público infantil. Autores renomados, como Charles Perrault, Jacob e Wilhelm Grimm, foram pioneiros na promoção da Literatura Infantil, ainda que algumas de suas narrativas abordassem temas desafiadores, como observado anteriormente.

Essa forma de coletar histórias continuou no Brasil, onde escritores como Monteiro Lobato contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento da Literatura Infantil nacional, conforme Pamplona (2013). Suas obras não apenas encantaram crianças com personagens e histórias cativantes, mas também forneceram uma janela para a compreensão de sua própria realidade, enriquecendo assim sua experiência literária e estimulando ainda

mais o hábito da leitura. Portanto, a interligação entre o estímulo à leitura na infância e a evolução da Literatura Infantil demonstra a importância desse universo literário na formação e no crescimento das crianças ao longo do tempo.

1.2- Identificação dos elementos de estímulo à criatividade presentes na Literatura Infantil

Ao considerarmos a relação entre o estímulo à leitura na infância, conforme discutido anteriormente, e a evolução da Literatura Infantil, é importante destacar também os elementos que contribuem para fomentar a criatividade das crianças por meio dessas obras. Os livros infantis frequentemente apresentam uma variedade de recursos visuais, como imagens e cores vibrantes, que capturam a atenção e despertam o interesse dos pequenos leitores. Em algumas obras, as imagens são predominantes, enquanto em outras, há uma maior presença de texto, e conforme Santos *et al.* (2018) acaba exigindo a mediação de um adulto, como um professor ou um membro da família, especialmente quando a criança ainda não domina a leitura.

No que diz respeito à criatividade na infância, Araujo e Sousa (2022, p. 25) ressaltam que “os processos criativos começam a emergir desde os primeiros anos de vida da criança, manifestando-se por meio de atividades lúdicas como arte, desenhos e narrativas”. Isso destaca a importância de estimular a criatividade desde cedo, fornecendo à criança os meios necessários para seu desenvolvimento, especialmente durante os estágios iniciais da infância, quando a curiosidade e o interesse pelo mundo ao seu redor estão se formando.

A criatividade aqui mencionada refere-se especificamente à capacidade de criar histórias, desenhos, enredos e até mesmo recontar narrativas de sua própria maneira. Essa habilidade criativa só pode florescer quando a criança é exposta a estímulos adequados para criar, assim como para ler. É importante ressaltar que o gosto pela leitura muitas vezes está intrinsecamente ligado à experiência de ser incentivado a explorar a imaginação e a expressão criativa por meio das histórias e dos mundos apresentados pela Literatura Infantil, segundo discutem Santos *et al.* (2018).

Junto com a criatividade, surge a imaginação, ambos os conceitos intimamente entrelaçados durante o processo de desenvolvimento infantil. Embora a imaginação seja discutida de forma mais aprofundada posteriormente, iremos abordar esses dois processos com ênfase na criatividade, especialmente quando esta é gerada a partir da interação com a Literatura Infantil. Esses termos são associados conforme as concepções de Vygotsky (2012),

que, ao investigar a natureza da criatividade e da imaginação, observou que a imaginação é um componente crucial para o surgimento da criatividade, fornecendo a base para o desenvolvimento de novas ideias e criações.

Nesse sentido, Vygotsky (2012) concluiu que a criatividade e a imaginação caminham juntas, e ambas são alimentadas por experiências vivenciadas ao longo da vida. Ele também destacou a importância da memória em relação à criatividade, observando que a capacidade de reter informações e experiências passadas desempenha um papel fundamental no processo de criação e recriação.

Seguindo essa linha de pensamento, Araujo e Sousa (2022) corroboram as ideias de Vygotsky, enfatizando que o desenvolvimento da criatividade na infância é mais eficaz quando as crianças têm acesso regular a livros infantis e são incentivadas a se envolver com a literatura desde cedo. Esse estímulo e contato com a leitura podem ocorrer tanto no ambiente escolar quanto em casa. Mesmo em tenra idade, as crianças têm um interesse natural em ouvir histórias, criar fantasias com seus personagens favoritos, inventar narrativas próprias e expressar-se por meio de desenhos.

Essas práticas não apenas estimulam a criatividade infantil, mas também podem ser aprimoradas por meio de técnicas de contação de histórias, que envolvem o uso de recursos visuais, como fantoches, bonecos ou a própria encenação dos personagens. Esse tipo de interação lúdica com a literatura não só enriquece a experiência de leitura das crianças, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais fundamentais para seu crescimento e aprendizado.

Para que a criança desenvolva sua capacidade criativa, é essencial que ela tenha um amplo repertório de conhecimentos, experiências e conceitos. No entanto, como as crianças ainda não acumularam muitas vivências em diferentes espaços, é fundamental que elas tenham acesso ao mundo de diferentes maneiras. Isso pode ocorrer através da leitura de livros, da exploração da fantasia e do contato com narrativas transmitidas por meio de contos e histórias. Vygotsky (2012) observa que a criatividade só se desenvolve à medida que o indivíduo amadurece e, durante esse processo, ele recria e reinventa experiências passadas. O autor também destaca que figuras notáveis nas artes frequentemente demonstraram uma imaginação rica e vívida na infância, que tende a diminuir à medida que envelhecem.

Diante desse contexto, torna-se claro que é crucial estimular e valorizar a criatividade desde os primeiros anos de vida. Tanto na escola quanto em casa, é importante ensinar à criança que ela deve expressar sua criatividade livremente, mesmo que seus resultados não correspondam exatamente às suas expectativas iniciais. A criança é um ser em constante

aprendizado, capaz de moldar e transformar suas ideias conforme avança em seu desenvolvimento. Um meio fundamental para promover o desenvolvimento da criatividade na infância é a Literatura Infantil.

Sobre isso, Costa (2020, p. 10) nos lembra que:

Os adultos são mediadores no processo de crescimento das crianças e fornecem equipamentos para se adaptar ao conhecimento. Portanto, os adultos, como portadores da responsabilidade de cuidar e treinar crianças como adultos, devem acreditar que quanto mais histórias e melhor o treinamento de jovens leitores, o mundo literário pode ser inspirado.

Essa citação destaca como os adultos desempenham um papel essencial no crescimento e desenvolvimento das crianças, especialmente no que se refere ao incentivo à leitura e à exploração do mundo dos livros. Os adultos têm a responsabilidade de fornecer às crianças os recursos necessários para que elas possam aprender e compreender o mundo ao seu redor. É importante que os adultos reconheçam sua responsabilidade de cuidar e guiar as crianças enquanto elas crescem. Isso inclui criar um ambiente que estimule a leitura e o contato com a literatura desde cedo. Acreditamos que quanto mais histórias são compartilhadas e quanto mais as crianças são encorajadas a ler, mais rico e inspirador se torna o mundo dos livros para elas.

Essa reflexão ressalta a importância de os adultos se envolverem ativamente na formação literária das crianças. Eles têm um impacto significativo no desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças. Ao promover a leitura e criar um ambiente que estimule a criatividade e a imaginação, os adultos não só ajudam a criar leitores entusiasmados, mas também contribuem para a construção de um mundo literário vibrante e inspirador para as futuras gerações.

1.3 Exploração de estratégias para integrar a Literatura Infantil como ferramenta de estímulo à criatividade.

Seguindo adiante, percebemos que a literatura desempenha um papel crucial na formação integral do indivíduo, indo além das habilidades básicas de leitura e escrita. E nesse contexto, é essencial que os alunos desenvolvam competências de interpretação, análise e expressão textual de maneira coerente e significativa. Para isso, é fundamental que a escola e os educadores ofereçam um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades. Entretanto, muitas vezes, as práticas pedagógicas adotadas nas escolas não proporcionam o

estímulo necessário à leitura e à criatividade dos alunos. Em vez disso, focam predominantemente na alfabetização, negligenciando a formação de leitores críticos e imaginativos, de acordo com Silva Neto *et al.* (2023).

Diante desse contexto, torna-se essencial refletir sobre e implementar estratégias eficazes para integrar a literatura como uma ferramenta fundamental no processo educacional. Isso implica repensar o currículo escolar de forma a priorizar o desenvolvimento dessas habilidades essenciais. Em relação aos métodos utilizados para ensinar a leitura na escola, Silva Neto *et al.* (2023, p. 5) observam que:

As escolas buscam desenvolver no aluno a habilidade leitora, sem, contudo, se preocuparem se os textos do livro didático, ou até os próprios textos oferecidos pelos professores, estão dando o suporte adequado para isso. Dentro de um modelo tradicional de ensino, a relação entre leitura e realidade não acontece, sendo esse um dos principais obstáculos para a formação do aluno leitor.

A partir do que os autores expõem, entendemos que uma questão crucial se destaca no contexto educacional: a falta de conexão entre a habilidade leitora desenvolvida nas escolas e a relevância dos textos utilizados para esse fim. Muitas vezes, as escolas concentram seus esforços em ensinar os alunos a ler, mas não consideram se os materiais didáticos adotados, como os livros didáticos e os textos fornecidos pelos professores, oferecem o suporte adequado para o desenvolvimento efetivo da habilidade leitora.

Dentro desse modelo tradicional de ensino, a leitura muitas vezes é dissociada da realidade dos alunos, o que representa um obstáculo significativo para sua formação como leitores competentes e críticos. Essa falta de conexão entre a leitura e a realidade dos estudantes pode resultar em uma abordagem superficial e descontextualizada do processo de ensino-aprendizagem da leitura. Portanto, a análise dessa citação ressalta a importância de repensar os métodos de ensino da leitura, considerando a relevância e a adequação dos materiais utilizados. É fundamental que os textos escolhidos estejam alinhados com a experiência e os interesses dos alunos, proporcionando uma leitura significativa e estimulante que promova não apenas a habilidade leitora, mas também o desenvolvimento de uma compreensão crítica e reflexiva do mundo ao seu redor, como Santos *et al.* (2018) abordam.

Costa (2020) enfatiza que a formação completa do aluno vai além do que é ensinado na escola. É essencial que ele não apenas leia, mas também analise e critique de forma reflexiva o que está lendo. Isso levanta uma questão importante: será que a literatura está sendo abordada de maneira significativa nas escolas, ou apenas se está ensinando os alunos a

lerem? Hoje sabemos que a alfabetização não se resume apenas a decifrar letras e palavras, é igualmente importante compreender o que se lê, entender seu significado e relevância.

Para promover uma abordagem mais eficaz da literatura e estimular o desenvolvimento criativo dos alunos, podemos considerar a prática da contação de histórias. Esse método permite integrar a Literatura Infantil e incentivar a criatividade das crianças. Segundo Silva Neto *et al.* (2023, p. 2), a contação de histórias na educação básica ajuda a desenvolver habilidades como imaginação, criatividade e interpretação de diferentes cenários e personagens.

Na educação infantil, a contação de histórias é uma ferramenta valiosa para envolver os alunos na escuta atenta de narrativas. Além disso, o professor pode aproveitar esse momento para questionar os alunos sobre os personagens, suas opiniões sobre a história e até mesmo incentivá-los a produzir desenhos relacionados ao que ouviram. Isso estimula a capacidade crítica, a imaginação e a criatividade das crianças. É importante que a leitura seja realizada de forma cativante, adequada à faixa etária dos alunos e que os envolvam ativamente na história, garantindo que seja uma experiência lúdica e relevante para eles.

Sobre essa escolha adequada da literatura que o professor precisa atentar-se ao levar para a sala de aula, Falconi e Farago (2015), discutem que:

O conto para prender a atenção, deve despertar curiosidade, sendo algo significativo para ela, pois assim estará proporcionando o desenvolvimento de seu intelecto, organização de suas emoções e ansiedades, contribuindo para a construção do reconhecimento de suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para seus problemas interiores (Falconi; Farago, 2015, p. 87)

As autoras ressaltam a importância da escolha criteriosa da literatura pelo professor ao levar para a sala de aula, o que está diretamente relacionado ao contexto discutido anteriormente sobre a promoção da leitura e da criatividade entre os alunos. Elas argumentam que o conto escolhido deve ter a capacidade de prender a atenção do aluno, despertando sua curiosidade e sendo significativo para ele. Essa escolha cuidadosa da literatura não apenas proporciona entretenimento, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual do aluno, ajudando na organização de suas emoções e ansiedades.

Ao selecionar contos que ressoem com as experiências e interesses dos alunos, o professor pode contribuir para a construção do reconhecimento das dificuldades individuais dos alunos, ao mesmo tempo em que sugere possíveis soluções para seus problemas internos. Isso demonstra a importância de escolher materiais literários que não apenas cativem os

alunos, mas também os ajudem a refletir sobre questões pessoais e a desenvolver habilidades emocionais e cognitivas.

Nessa perspectiva, as autoras enfatizam ainda a necessidade de os educadores considerarem cuidadosamente o impacto que a literatura pode ter no desenvolvimento integral dos alunos. A escolha de contos que despertem interesse, curiosidade e reflexão pode ser uma ferramenta valiosa para promover o crescimento intelectual e emocional dos estudantes, complementando os esforços para estimular a leitura e a criatividade na sala de aula.

Costa (2020) complementa nossa discussão ao abordar os desafios contemporâneos relacionados ao estímulo à leitura na era digital. Ela destaca o papel fundamental do professor na promoção desse hábito entre os alunos, ressaltando a importância de seu próprio interesse pela leitura para inspirar os estudantes. Isso está alinhado com nossa reflexão anterior sobre a necessidade de uma abordagem cuidadosa da literatura em sala de aula, que vá além da simples alfabetização.

Concordamos com a autora quanto à necessidade de a escola fornecer um ambiente propício para atividades de leitura e interação, como discutido anteriormente. Silva Neto *et al.* (2023) também reforçam essa ideia, enfatizando o papel vital da escola na promoção do hábito de ouvir histórias entre os alunos, destacando os benefícios que essa prática traz para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Portanto, para que os alunos compreendam verdadeiramente a importância da literatura em suas vidas, é essencial que eles tenham acesso a materiais literários de qualidade e que sejam estimulados a explorá-los de maneira ativa e criativa. A Literatura Infantil, como mencionado anteriormente, pode desempenhar um papel crucial nesse processo, desde que seja abordada de forma significativa e envolvente. Assim, a escola e o professor devem trabalhar juntos para desenvolver estratégias que promovam a criatividade dos alunos por meio da literatura, incentivando-os a pensar criticamente, imaginar, questionar e criar.

Como pudemos observar, existe uma grande influência positiva na Literatura Infantil quando esta é inserida e estimulada no ambiente escolar. Podemos constatar a importância desse elemento no desenvolvimento do aluno, e ainda, na interação com o meio. Além disso, compreendemos que a leitura não é apenas uma mera ação sem sentido, ela precisa ter algum significado e aproximar-se da realidade do aluno.

Diante do que os autores expuseram, principalmente acerca da demora para reconhecermos a criança como um ser de características e necessidades próprias diferente dos adultos, devemos lembrar sempre de que elas necessitam vivenciar e desenvolver sua imaginação, sua criatividade e sua curiosidade. Nesse sentido, a ludicidade e a fantasia

devem estar presentes nas práticas pedagógicas desenvolvidas, o ato de leitura em sala não pode ser apenas uma obrigação.

Concluimos então, que a escola, assim como o professor, e até mesmo a família, podem despertar o interesse pela leitura na criança. Essa atividade, serve não apenas para desenvolver habilidades nos alunos, mas também para aproximar o aluno e o professor, bem como a criança e a família. Serve ainda para dialogarmos sobre temas que elas têm interesse em entender, e ainda, temas importantes para a sua convivência com os demais, principalmente tratando-se das diferenças e respeito. A Literatura Infantil, promove diversas possibilidades desde o seu surgimento até os dias atuais.

2. CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E EXPRESSÃO EMOCIONAL DOS ESTUDANTES

Nesta seção, serão discutidos aspectos fundamentais do imaginário infantil, com ênfase nas contribuições teóricas de Vygotsky (2012), cuja obra oferece subsídios essenciais para a compreensão do desenvolvimento da imaginação na infância. Para além da dimensão imaginativa, abordaremos o papel da Literatura Infantil na formação emocional das crianças, especialmente no que se refere ao trabalho com as emoções e à construção da empatia no ambiente escolar. Esta reflexão será ancorada em autores como Bettelheim (2002), Falconi e Farago (2015), Brito (2010), entre outros, cujas contribuições reforçam a importância da literatura como ferramenta sensível e eficaz no processo educativo.

Adicionalmente, esta seção contemplará a análise do desenvolvimento da percepção e da compreensão de mundo pela criança por meio da fruição literária. Nesse sentido, os aportes teóricos dos autores anteriormente mencionados, aliados às contribuições de Silva Neto *et al.* (2023), Mendes e Velosa (2016), bem como às diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fornecerão o arcabouço necessário para aprofundar essa discussão e compreender como a literatura contribui para a formação integral do sujeito em processo de aprendizagem.

2.1 O papel da literatura no estímulo à imaginação e fantasia

A imaginação promovida pela Literatura Infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças em suas primeiras experiências escolares. Quando bem explorada e recebendo a devida atenção, a literatura pode enriquecer significativamente o processo educativo. Silva Neto *et al.* (2023, p. 11) destacam que a imaginação é uma constante na vida, desde a infância até a vida adulta, afirmando que “precisamos, em primeiro lugar, de fantasia, de estimular a imaginação e de aprender com as experiências de outras pessoas”.

Esse ponto de vista ressalta que a literatura é uma parte integrante de nossas vidas, e através dela somos levados a imaginar. A imaginação permite criar outros finais para uma história, desenvolver novos personagens que possam resolver problemas apresentados na narrativa e até inventar novas histórias baseadas naquelas que foram lidas ou contadas. O desenvolvimento da imaginação nas crianças é resultado de experiências que enriquecem sua memória, fornecendo-lhes material para imaginar. Vygotsky (2012) observa que a imaginação

dos adultos difere da das crianças devido às inúmeras experiências vividas pelos adultos, enquanto as crianças ainda estão descobrindo o mundo ao seu redor.

Desse modo, é crucial reconhecer a importância da imaginação no desenvolvimento infantil e incentivá-la ativamente. Farias e Rubio (2012) discutem a atenção que as histórias infantis atraem, destacando que as crianças frequentemente percebem detalhes que o narrador pode deixar escapar. Segundo as autoras, "a criança passa a interagir com as histórias, acrescenta detalhes, personagens ou lembra de fatos que passaram despercebidos pelo contador" (2012, p. 7). Essa atenção às histórias demonstra que as crianças estão não apenas ouvindo atentamente, mas também se envolvendo profundamente com a narrativa, muitas vezes de maneiras que os adultos não conseguem perceber. Quando uma criança aponta algo que o adulto não notou, isso indica um nível de engajamento e imersão na história que é fundamental para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Sobre essa falta da imersão do adulto nos contos de fadas, Vygotsky (2012) explica que há uma diferença entre a imaginação do adulto e da criança ao afirmar que:

Os seus interesses são mais simples, elementares e mais pobres; por fim, a sua relação com o seu contexto é igualmente menos complexa, desprovida da precisão e variedade do comportamento da pessoa adulta, sendo que todos estes fatores são importantíssimos definidores do trabalho da imaginação (2012, p. 58).

Isso significa que, para que a criança desenvolva uma percepção mais aprofundada e rica do que escuta, é essencial que ela esteja constantemente exposta a novas experiências, histórias e informações. Essa imersão é crucial para o desenvolvimento de uma imaginação vibrante e diversificada. Através de interações contínuas com o desconhecido, a imaginação da criança se enriquece e se expande.

Embora Vygotsky (2012) destaque a falta de variedade na imaginação das crianças, ele também reconhece que mesmo no início da vida escolar, as crianças já possuem algum conhecimento e noção do mundo ao seu redor. O autor nos ajuda a entender que a diferença entre a imaginação da criança e do adulto se deve aos diferentes estágios de vida em que se encontram.

Farias e Rubio (2012, p. 5) apoiam essa visão ao apontar que na fase escolar "a criança está vivendo um período repleto de possibilidades, no qual, através do imaginário, é permitida a ela a interação constante com o mundo real e o mundo da fantasia". É crucial, portanto, construir uma conexão entre o real e o imaginário através de práticas de leitura. Além disso, a Literatura Infantil oferece uma rica gama de experiências para os alunos, transportando-os

para outros lugares, apresentando novos personagens e desenvolvendo habilidades que serão valiosas para a vida além da escola.

Sobre esse assunto, Mendes e Velosa (2016, p.124) destacam que o envolvimento precoce da criança com a literatura e sua frequente vivência com os livros, propicia “um alargamento da capacidade imaginativa e simbólica da criança, alimenta o seu intelecto, favorece a apreensão das estruturas narrativas e das convenções literárias [...] cria o gosto pela leitura”. Vemos assim que a Literatura Infantil proporciona inúmeros benefícios para a criança, incluindo a imaginação. Essa imaginação na qual gera um amadurecimento de ideias, uma melhor compreensão de mundo, um entendimento de como funcionam as relações entre os pares. Então é necessário que o professor integre a leitura de histórias, sejam elas contos maravilhosos, poemas, fábulas, no cotidiano escolar. E mais do que integrar a leitura, o professor deve gerar discussões sobre o que a leitura aborda, e buscar formas de fazer com que a criança expresse sua imaginação.

Essa estimulação da expressão da imaginação, será um meio de detectar se o aluno está desenvolvendo essa ação. Vygotsky (2012, p.58) expressa que:

Quanto mais a criança viu, ouviu e experimentou, mais sabe e assimila. Quanto mais elementos da realidade a criança tiver à disposição na sua experiência mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, maior será a sua atividade imaginativa.

Diante disso, é inegável que alargando o repertório de saberes da criança, ela será capaz de desenvolver-se para imaginar e pôr em prática seus desejos, dando asas à sua imaginação, mesmo que na realidade haja uma grande diferença.

Ademais, as histórias têm o poder de nos transportar para outras realidades, onde seres fantásticos vivem, onde existe o bem e o mal, e no final o bem vence. Nessa perspectiva, conhecemos contos e personagens que passam por dificuldades, por situações de conflitos familiares, de abandono, de aprendizado e valores morais. Somos apresentados ao João e Maria, que nos ensinam sobre os perigos de acreditar em quem não conhecemos, sobre abandono, sobre independência e meios de enfrentar os perigos.

Conhecemos a Branca de Neve, que nos ensina também sobre os perigos de acreditar em alguém sem ao menos conhecer, ensina que existe bondade e companheirismo, mesmo que não seja da nossa família. A história do Patinho Feio nos ensina sobre a empatia, sobre abandono, sobre aceitação. Além dos contos maravilhosos, devemos lembrar que existem as lendas do nosso folclore, que surgiram a partir de tradição oral, e foram muito importantes para a criação de obras inspiradas nesses contos regionais.

Essas histórias citadas são exemplos de contos que desenvolvem diferentes aprendizados, abordam diferentes temáticas, e impulsionam os aprendizes a imaginar possibilidades de lidar com esses problemas, levando-os a pensar em suas próprias realidades e conflitos internos, tentando buscar soluções para que se possam resolvê-los. E os contos regionais, e lendas do folclore brasileiro, ajudam a conhecer as riquezas e diversidade de histórias que surgiram em nosso país e devem ser lembrados, pois fazem parte da nossa cultura e serviram de inspiração para obras cinematográficas, desenhos, e livros como “Crispim, o menino do Rio”, da autora Célia Revilândia, obra inspirada na lenda do Cabeça de Cuia, lenda do folclore piauiense.

Segundo Carvalho (2021), em entrevista com Célia, autora da obra, um ponto importante sobre o livro mencionado, é que a história foi adaptada para o público infantil, ou seja, ela modificou aspectos que achava muito violentos e preferiu, suavizar a mensagem, pois não se sente confortável abordando temas muito perturbadores com as crianças, principalmente na faixa etária de 4 a 5 anos, idade de seus alunos. Diante disso, compreendemos a importância dos contos maravilhosos, assim como os contos regionais, e principalmente, entendemos a necessidade de trabalhar esse último, de maneira suave, sem causar medo e estranheza nas crianças.

Farias e Rubio (2012) exemplificam como ocorre essa imaginação, dizendo o seguinte:

Vamos agora supor que o imaginário da criança seja como um rio, quando jogamos uma pedra no rio, ondas circulares se forma ao redor e vão se movimentando e atingindo correntes de águas cada vez mais longe. A pedra ao mergulhar vai assustando os peixes, atraindo curiosos, e mudando a rotina do local, mesmo que por pouco tempo. Uma criança ao ouvir contos de fadas transforma a pedra em cada uma das palavras que lhe são contadas, trazendo lembranças, sonhos, desejos, personagens, dúvidas, medos e associações (Farias e Rubio.2012, p. 9).

O exemplo fornecido nos permite compreender como o imaginário opera, e assim torna-se claro que a imaginação necessita de estímulo para se integrar à vida de cada indivíduo, sem um ponto de partida para nossos pensamentos, não é possível desenvolver nem ampliar essa faculdade. Vygotsky (2012, p. 32) reforça essa noção ao afirmar que "quanto mais rica for a experiência humana, mais abundante será a matéria disponível para a imaginação". Concordamos com o autor quanto a esse processo, pois é impossível imaginarmos algo com o qual nunca tivemos contato. Assim como a aprendizagem, a imaginação se desenvolve gradualmente, não sendo apenas resultado de uma simples exposição a conteúdos. Essa discussão sobre a importância do estímulo à imaginação está intrinsecamente relacionada ao próximo tópico, que aborda a Expressão Emocional e Empatia na Literatura Infantil.

2.2 Expressão Emocional e empatia na Literatura Infantil

Além de estimular a imaginação e a criatividade, a Literatura Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da expressão emocional e na construção da empatia. Durante a fase escolar, as crianças embarcam em uma jornada de descobertas, onde começam a moldar suas identidades e a perceber as diferenças entre si e os outros. Esse período é marcado pelo destaque das individualidades, pela formação de laços afetivos, pela conquista de amizades e pela integração em diversos grupos sociais.

Na infância, assim como em outras fases da vida, nos deparamos com uma diversidade de pessoas, cada uma com suas próprias características e experiências. Algumas crianças podem conviver com familiares distintos, ter poucos amigos, enfrentar dificuldades na comunicação ou nos relacionamentos interpessoais, e até mesmo lidar com conflitos internos ou problemas familiares.

Fortalecendo essa discussão, Falconi e Farago (2015) enfatizam a importância de apresentar às crianças histórias que tenham significado para elas, permitindo que identifiquem suas próprias questões e encontrem maneiras de lidar com elas através das narrativas. As histórias infantis são ferramentas valiosas que os professores podem utilizar para abordar temas delicados, possibilitando que as crianças façam conexões entre as situações retratadas nas histórias e suas próprias vivências.

Nesse contexto, Mendes e Velosa (2016, p. 128-129) corroboram, destacando que:

A literatura para a infância pode, neste contexto, contribuir para o desenvolvimento emocional da criança, apresentando-lhe situações de tensão e conflito em que as personagens se envolvem e com as quais se debatem interiormente de forma emotiva (pela manifestação da tristeza, da raiva, do ciúme, da inveja, do medo), ou exteriorizando tais emoções em face do outro. Ou seja, a criança leitora compreende, dessa forma, que é natural que ela própria as sinta em diferentes momentos da sua vida, não devendo por isso culpabilizar-se por senti-las.

Conforme o que as autoras destacaram, acerca das situações de tensão e conflito entre personagens, podemos incluir também histórias regionais, como as lendas do nosso folclore, que inclusive influenciaram obras infantis como as de Monteiro Lobato. Outro ponto destacado pelas autoras, refere-se aos temas que essas histórias podem abordar, como as emoções, e esses temas de maior complexidade podem ser mais facilmente abordados com

crianças quando utilizamos uma linguagem simples e, especialmente, algum recurso que facilite a compreensão desses temas com base no que a criança já conhece.

Nesse sentido, a Literatura Infantil emerge como uma poderosa aliada para os professores. Contos breves, com mensagens diretas, personagens cativantes, enredos envolventes e temáticas cotidianas são ferramentas eficazes para alcançar esse objetivo de discutir questões importantes em sala de aula. No que diz respeito à expressão emocional, podemos citar as palavras de Costa (2020) sobre a integração da literatura no trabalho da empatia e do desenvolvimento socioemocional em sala de aula:

[...] a literatura é uma experiência a ser efetuada. Vai além de um saber ao ser recriado, é a inserção do outro em mim sem a abdicação da minha própria identidade. Na prática da literatura conseguimos ser o outro, conseguimos viver com os outros, conseguimos arrombar as fronteiras do tempo e espaço de nossa história e, nada obstante, somos nós mesmos (Costa, 2020, p. 9).

Nesse contexto, como exposto anteriormente, a prática da literatura, seja através da narração oral, da contação de histórias ou da leitura, proporciona ao ouvinte uma experiência única. Ao conhecer um personagem e sua trajetória, somos instigados a nos colocar em seu lugar, o que remete à prática da empatia, um sentimento que deve ser cultivado desde os primeiros anos da educação básica.

Através da Literatura Infantil, os alunos têm a oportunidade de expressar uma ampla gama de emoções, como alegria, tristeza, medo ou indignação em relação aos acontecimentos da história. Nesses momentos, suas emoções são manifestadas, evidenciando uma conexão íntima com a leitura realizada ou ouvida.

Bettelheim (2002), ao discorrer sobre o significado da vida, argumenta que estamos constantemente em busca de um propósito para nossa existência, e na infância isso não é exceção. Para que ocorra um desenvolvimento e uma compreensão plena do mundo ao redor, é essencial que a criança primeiro compreenda a si mesma. O autor salienta ainda que a presença dos pais e cuidadores, na mediação desse processo de compreensão e significação, desempenha um papel fundamental. Além deles, a Literatura Infantil também figura como um meio eficaz de transmitir esse sentido à vida. Contribuindo para essa discussão, Falconi e Farago (2015) também ressaltam a importância da Literatura Infantil para o sentido e percepção emocional da criança ao afirmar que:

Com os contos de fadas a criança começa a se encontrar no seu ser psicológico e emocional. Trata-se do enriquecimento a vida interior da criança, onde problemas internos podem ser compreendidos, ajudando a criança criar conceitos e entender os processos vivenciando vivências reais (Falconi; Farago, 2015, p. 87).

Estamos de acordo com essa perspectiva, pois reconhecemos que os contos de fadas têm um impacto significativo na mente infantil. Quando as histórias são adaptadas e transmitidas de forma adequada para a compreensão da criança, essas narrativas podem contribuir para o seu desenvolvimento e, sobretudo, conferir sentido à sua existência. Na Educação Infantil e em todas as etapas da educação básica, é crucial abordar discussões sobre o desenvolvimento socioemocional e a expressão dos sentimentos das crianças.

É importante lembrar que, por muito tempo, a criança foi negligenciada, não sendo reconhecida como sujeito capaz de vivenciar as experiências humanas de maneira única, necessitando de mais tempo para se adaptar e compreender sua própria existência. Bettelheim (2002) argumenta que, nesse sentido, os contos de fadas, especialmente aqueles originados de lendas folclóricas, oferecem uma base sólida para lidar com as questões emocionais das crianças, incluindo seus medos, fantasias, conflitos internos e, principalmente, a compreensão de si mesmas. O autor ressalta a importância de proporcionar uma experiência significativa e relevante para a criança.

Quando falamos sobre a construção da empatia, também estamos nos referindo à empatia que os professores devem ter com seus alunos. É fundamental reconhecer que existem diversas realidades, algumas das quais podem ser desconcertantes. Uma criança que apresenta comportamentos atípicos para sua idade pode estar enfrentando desafios fora do contexto escolar. Portanto, para ensinar sobre a importância da empatia, é necessário praticá-la de maneira genuína e significativa. Da mesma forma, as emoções devem ser abordadas com mais profundidade, e não apenas superficialmente, proporcionando uma compreensão mais ampla do que elas representam.

2.3 Desenvolvimento da linguagem e compreensão do mundo por meio da literatura

Assim como abordamos anteriormente o papel da Literatura Infantil no desenvolvimento da expressão emocional e da empatia, é igualmente importante discutir seu papel no desenvolvimento da linguagem e na compreensão do mundo pela criança. Conforme explicado por Silva Neto *et al.* (2023), a escola muitas vezes se concentra apenas nos conteúdos dos livros didáticos, como aponta Brito (2010, p.3), que concorda com essa visão ao descrever que "o conceito de leitura na maior parte das vezes está relacionado com a decifração dos códigos linguísticos e sua aprendizagem". Isso sugere que, para muitas instituições educacionais, a formação do leitor e o desenvolvimento da linguagem, tanto oral quanto escrita, estão intimamente ligados apenas ao conteúdo dos livros didáticos, sem

considerar a compreensão e o envolvimento com outras formas de literatura, como os contos infantis.

Nesse sentido, é necessário repensar a maneira como o ensino da leitura é abordado nas escolas e buscar estratégias para integrar o ensino da leitura com outras temáticas além dos conteúdos programáticos. Brito (2010) discute não apenas a formação do leitor e a importância da prática de leitura e sua compreensão, mas também contextualiza a história dos livros. Como mencionamos brevemente no início de nossa discussão, a criança precisou passar por diversas transformações sociais para ser reconhecida como um ser social com particularidades próprias da infância, e os livros também passaram por diversas transformações até se tornarem o que conhecemos hoje, e de fácil acesso.

Em sua contextualização, a autora traça uma linha do tempo para descrever como os seres humanos se expressavam e quais eram os meios utilizados em cada sociedade, desde os primórdios da civilização humana até a Idade Média. Dessa forma, podemos visualizar as mudanças ocorridas ao longo de nossa história e perceber como a linguagem evoluiu. Com base na explanação da autora, surgem diversas reflexões sobre essa evolução. Uma reflexão pertinente é sobre como os seres humanos desenvolvem a linguagem oral. Embora para nós, adultos, pareça um processo fácil, a aquisição da linguagem oral e da escrita é desafiadora para a criança.

Considerando que na Educação Infantil muitas crianças ainda não são alfabetizadas, é fundamental que o educador incorpore livros ricamente ilustrados em suas práticas pedagógicas. A Base Nacional Comum Curricular-BNCC, descreve que um dos direitos de aprendizagem para essa etapa da educação, é o explorar, e de acordo com esse direito de aprendizagem, a criança deve ter acesso às palavras, emoções, histórias, a cultura e outros aspectos (Brasil, 2018). Então, visando aproximar as crianças dos livros, é necessário que apresentemos, além das ilustrações, livros com palavras para que elas possam entender como se organizam e ainda percebam o quanto as palavras estão presentes em nosso dia a dia.

Esses livros oferecem às crianças a oportunidade de explorar sua imaginação e criar narrativas próprias a partir das imagens, como destacado por Mendes e Velosa (2016), que afirmam que "muito antes de saber ler, a criança dá asas à sua imaginação, explorando e lendo à sua maneira as imagens presentes nos livros, inventando desse modo as histórias que a narrativa visual lhe sugere" (2016, p. 122).

As histórias imaginadas pelas crianças a partir das imagens podem divergir da narrativa original do livro, mas isso não diminui sua importância, pois refletem a percepção, a imaginação e a compreensão da sequência de imagens pela criança. Além disso, a linguagem

oral é a primeira linguagem desenvolvida pela criança, e é através dela que ela inicia suas primeiras palavras. No entanto, é importante ressaltar que, para que essa linguagem oral evolua e contribua para uma melhor comunicação, o educador deve facilitar esse desenvolvimento, promovendo discussões entre os alunos sobre os momentos interessantes das histórias ouvidas em sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por sua vez, também destaca a importância da interação do aluno com o livro, especialmente na Educação Infantil, ao afirmar que "as experiências com a Literatura Infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo" (Brasil, 2017, p. 42). Portanto, os conhecimentos adquiridos pela leitura de livros adequados à faixa etária da criança ampliam suas habilidades de interação, criação, imaginação e compreensão do mundo ao seu redor.

Outra prática que o educador pode empregar para desenvolver a linguagem oral é o reconto de histórias, permitindo que a criança conte uma história ouvida, adaptando-a conforme sua compreensão e interpretação dos fatos e do enredo da história. As crianças que têm contato com a leitura desde os primeiros meses de vida tendem a desenvolver sua linguagem oral de forma mais rápida e adquirem um vocabulário mais amplo, expressando-se melhor e compreendendo situações com mais facilidade, como confirmado por Brito (2010, p.11).

O vocabulário de uma pessoa que tem o hábito de ler é amplo, pois a aptidão para ler com proficiência é o mais significativo indicador de bom desempenho linguístico, permitindo ao leitor ter uma quantidade de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento, sabendo hierarquizá-las, estabelecendo as devidas correlações entre elas e discernindo as que se implicam das que se excluem, utilizando-as apropriadamente como recursos argumentativos para sustentar suas ideias

Além disso, a autora ressalta a capacidade argumentativa que se desenvolve quando o indivíduo se torna um verdadeiro leitor. Essa leitura autêntica vai além da mera decodificação das palavras escritas nas páginas de um livro, envolvendo a compreensão dos elementos implícitos e explícitos do texto. Por meio da leitura, o aluno se prepara para sua integração na sociedade, tornando-se capaz de interagir e tomar decisões que contribuam para melhorias em sua realidade.

No entanto, como observa Brito (2016), muitas pessoas no país, apesar de serem capazes de ler e escrever, são consideradas analfabetas funcionais, pois não conseguem compreender o que leem. Diante desse cenário, torna-se ainda mais crucial o desenvolvimento

da habilidade de leitura em sala de aula, o que pode ser alcançado por meio da exploração de diferentes gêneros textuais e da promoção de discussões que permitam aos alunos expressar suas ideias e criações. Na Educação Infantil, as crianças frequentemente se expressam por meio de desenhos, porém, ao longo de sua formação, é importante que tenham a oportunidade de explorar outras formas de expressão. A literatura oferece uma variedade de possibilidades nesse sentido, incluindo poemas, cartas, charges, tirinhas, músicas, textos, entre outros.

Em síntese, ressalta-se a imprescindibilidade de que a escola, em articulação com os educadores, promova condições concretas para que os alunos estabeleçam uma relação significativa com as obras literárias. Isso implica não apenas a disponibilização de espaços acolhedores e materiais adequados, mas também a mediação intencional que favoreça a fruição estética, o encantamento e o pensamento crítico. Ao vivenciarem experiências literárias ricas e variadas, os estudantes ampliam suas possibilidades de desenvolvimento linguístico, cognitivo e afetivo, bem como sua compreensão crítica e sensível do mundo que os cerca.

3. A ATUAÇÃO DOCENTE E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO LITERÁRIA E PENSAMENTO CRÍTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Nesta seção, discutiu-se a relevância da mediação docente no processo de construção do gosto pela leitura na infância, enfatizando-se o papel fundamental do professor como agente facilitador na relação da criança com o universo literário. Foram também apresentadas práticas pedagógicas eficazes que favorecem a interação significativa da criança com os livros e as narrativas, bem como estratégias avaliativas que possibilitam ao educador acompanhar e refletir sobre esse processo de aproximação leitora. Para embasar teoricamente essa discussão, recorreu-se às contribuições de Schirrmann *et al.* (2018), Gonçalves *et al.* (2020), Pereira (2022), Silva Neto *et al.* (2023), entre outros estudiosos, cujas reflexões têm sido fundamentais para aprofundar a compreensão sobre o papel da mediação literária no contexto escolar e suas implicações no desenvolvimento leitor infantil.

3.1 A importância da mediação do professor na experiência literária

Abordamos extensivamente a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da criança, porém, é imprescindível reconhecer a necessidade de mediação para que o envolvimento com a leitura se efetive. Para compreendermos esse processo, torna-se essencial discutir o papel do professor nessa iniciativa: como ele pode proporcionar uma experiência agradável no primeiro contato com a leitura e quais estratégias podem ser empregadas para cultivar habilidades como imaginação, criatividade e senso crítico.

A escola é o ambiente no qual a criança terá seu primeiro contato com os livros, um marco significativo em sua jornada literária. Embora os livros desempenhem um papel crucial no aprendizado de conteúdos, é igualmente importante considerar seu potencial para o prazer e o desenvolvimento de habilidades específicas. Nesse contexto, é essencial compreender como despertar o gosto pela leitura.

Nesse sentido, Silva Neto *et al.* (2023, p. 9) destacam que:

Além do ensino didático e valores morais, a literatura infantil desperta prazer, emoção e pensamento crítico. O convívio com o texto literário no processo de formação possibilita ao aluno o conhecimento sobre si mesmo do espaço que o circunda e da vida social.

Nessa perspectiva, surge Brito (2010), que concorda com essa assertiva ao descrever que o ato de ler um livro transcende simplesmente ouvir ou ler palavras, estende-se à capacidade de imaginar e refletir sobre cada aspecto da obra. A autora complementa ainda

afirmando que estabelecemos uma conexão com os livros ao confrontar a realidade com a fantasia, construindo uma ponte entre esses dois mundos. Diante do que os autores afirmam, podemos entender que os livros infantis são verdadeiros recursos para facilitar a compreensão do aluno sobre si e sobre suas vivências, além disso, através deles a imaginação é estimulada tornando esse momento de contato com as histórias enriquecedor.

Essa interação com a literatura, especialmente no contexto educacional, facilitará a inserção do aluno no meio social. Por meio das histórias, é possível abordar não apenas conteúdos didáticos, mas também temáticas que refletem a realidade dos alunos e ultrapassam os limites da escola. Portanto, é imperativo que o professor assuma a iniciativa de promover essa interação na sala de aula. O educador deve possuir um apreço pela leitura, ser capaz de interpretar o que leu e saber como transmitir essas histórias para sua turma.

Nesse sentido, Mendes e Velosa (2016, p.130) destacam que:

O adulto mediador deverá incentivar a relação da criança com o livro por vários motivos determinantes na consolidação da personalidade infantil e da criação de projetos de leitor que provavelmente se revelarão essenciais na formação literária desses pequenos pré-leitores.

As autoras destacam a importância de uma mediação para a formação de futuros leitores, principalmente no início do processo de alfabetização, então um adulto que a incentiva a ler e também tenha um apreço pelos livros estará colaborando para que essas crianças cresçam e tenham uma boa relação com a leitura. Conforme o que foi discutido até então, é crucial destacar a importância do educador na mediação da Literatura Infantil. Já compreendemos que a literatura é uma aliada do professor, auxiliando-o de diversas maneiras e promovendo o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos.

Além do professor, é importante lembrar que os pais também têm responsabilidade na promoção da leitura em casa. Abramovich (1997) ao discorrer sobre o seu contato com a literatura, descreve suas emoções positivas e o resultado significativo para o seu interesse na leitura, a partir das histórias contadas por sua mãe, que além de ler contos infantis, muitas vezes criava narrativas onde a autora era a personagem principal. Nesse sentido, nota-se a relevância da participação dos pais nesse processo, principalmente quando os mesmos contribuem para o imaginário e a imersão da criança nas histórias.

No entanto, Brito (2010) nos lembra que muitos pais enfrentam dificuldades para mediar essa prática em casa devido às suas rotinas e ao cansaço causado pelo trabalho. Nesse caso, o papel de fornecer essa experiência de leitura aos alunos, cumprindo os objetivos de

ensinar conteúdos e promover o gosto pela leitura, acaba ficando sob a responsabilidade da escola.

Baseando-nos nessa percepção, devemos reconhecer que o maior facilitador no processo de aquisição da prática literária é o professor. A escola também deve ser um ambiente que contribui para a formação do leitor, proporcionando experiências de aprendizagem que promovam tanto a saúde emocional quanto o progresso acadêmico dos alunos (Pereira, 2022, p. 20). Nesse sentido, é essencial que haja uma parceria entre a escola e o professor, trabalhando juntos para despertar o interesse do aluno pela literatura. No ambiente escolar, podem ser planejados momentos e estratégias para envolver os alunos com o mundo literário, e o professor deve preparar um espaço e materiais que despertem o interesse dos alunos.

Diante disso, Brito (2010) argumenta:

Devemos motivar os alunos para que vislumbrem as diversas e diferentes razões para lermos. Lemos para obter informações, para receber instruções, para passatempo, por prazer, por gosto, para estabelecer comunicação com outrem, para melhor compreender o meio em que vivemos, para encontrar, à distância, com quem trocar ideias sobre tudo aquilo que pensamos do mundo exterior e interior (Brito, 2010, p. 12).

Conforme destacado, compreendemos que a literatura desperta uma variedade de sensações e promove o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos. No entanto, para que isso ocorra de forma efetiva, é crucial que haja mediação por parte do educador, pois o aluno, por si só, pode não se aprofundar nesse processo. É necessário instigar esse envolvimento e interação, utilizando diferentes estratégias e atividades que também permitam avaliar se o desenvolvimento proposto pela literatura está sendo alcançado pelo aluno. Assim, devemos ter em mente que somos responsáveis por influenciar e ensinar bons hábitos às crianças. O hábito da leitura, o apreço por ela e a capacidade de interpretar e refletir sobre o que foi lido são fundamentais para que as crianças se tornem cidadãos críticos e participativos na sociedade.

3.2 Práticas Literárias na Educação Infantil

Para a criança, um livro repleto apenas de palavras pode não despertar sua atenção, especialmente se ela não perceber que ali estão guardadas diferentes histórias e aventuras. Quando uma criança observa um adulto envolvido na leitura diária, folheando páginas e mergulhando em mundos imaginários, é natural que sinta curiosidade em explorar o mesmo recurso e replicar esses gestos. Mendes e Velosa (2016) ressaltam que os livros com uma estética atrativa para as crianças são ferramentas que estimulam a compreensão, mas o

educador desempenha um papel fundamental ao escolher leituras que despertem o interesse específico de cada criança.

Nesse contexto, surgem diversos projetos de leitura com o objetivo de incentivar essa prática entre os alunos. Além dos projetos, existem estratégias que despertam a curiosidade dos educandos, recursos lúdicos e outras abordagens para trabalhar com histórias, incluindo práticas que envolvem a família e os alunos. A contação de histórias é uma ferramenta valiosa para estimular a criatividade dos alunos e promover a formação de leitores. No entanto, essa prática não precisa se limitar ao ambiente escolar e pode ser realizada em diversos contextos, como escolas dominicais. Embora a Literatura Infantil esteja intimamente ligada à pedagogia e à educação escolar, ela pode ser um recurso versátil em diferentes cenários (Silva Neto *et al.*, 2023).

Os autores destacam que, em contextos religiosos, a contação de histórias pode ser uma maneira eficaz de ensinar valores morais, espirituais e fortalecer a fé. Dessa forma, a contação de histórias emerge como uma prática versátil a ser considerada pelo educador interessado em explorar a literatura em sala de aula. Além disso, projetos de leitura são outra estratégia eficaz para cultivar o interesse pelos livros.

Sobre isso, Schirmann *et al.* (2018) descreve o projeto "Baú da Imaginação", desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil em Realeza, PR. Esse projeto busca promover a Literatura Infantil tanto no ambiente escolar quanto nas casas dos alunos, envolvendo as famílias durante os momentos de leitura, conforme se observa a seguir:

[...] Esse tipo de iniciativa busca investigar a influência da literatura infantil no desenvolvimento da criança, visando ao estímulo do gosto pela leitura, através do projeto Baú da Imaginação, o qual consiste em um baú repleto de livros e com diário de registro, que será enviado para casa dos alunos, proporcionando a interação entre o CMEI e o âmbito familiar (Schirmann; Dalcanalle; Thimóteo, 2018, p. 2)

A partir de então, podemos perceber que a literatura pode ocorrer em diferentes lugares, de diversas formas e com adultos diferentes mediando esse processo. A contação de histórias é um meio de instigar esse gosto pela leitura. E de acordo com a autora, o projeto ainda contribuiu para aproximar as famílias durante os momentos de leitura, promovendo uma interação entre elas e as crianças, entre todos e os livros. Outro exemplo de projeto de leitura é o Projeto Literatura da Biblioteca SESC, realizado por meio da Biblioteca do Serviço Social do Comércio, em Belém no Pará, pesquisado por Condurú e Santos (2018, p. 420), e que segundo elas “o projeto conta com o apoio de contadores de histórias e atores que se utilizam de obras literárias infantis para sua realização”.

Esse projeto não é realizado na instituição escolar, mas visa chamar a atenção de diferentes públicos para que sua emoção e gosto pela leitura se aflorem. Ainda sobre esse conceito de contação de histórias, podemos pensar em quais recursos os contadores utilizam durante uma contação, pois não basta ler, é preciso emocionar, ilustrar e levar o público a interagir com a narração. Nessas ocasiões, podem ser utilizados fantoches, avental para contar história, fantasias, dedoches que representam os personagens, e algo que não pode faltar: a interação. Esse último, é um ponto crucial para que possamos perceber se o aluno está acompanhando a história e os seus elementos principais.

Além dos projetos mencionados, como o "Baú da Imaginação" e o Projeto Literatura da Biblioteca SESC, também temos eventos como o Salão do Livro do Piauí (SALIPI), que desempenham um papel fundamental na promoção do interesse pela leitura. O SALIPI, realizado anualmente em Teresina, Piauí, é uma iniciativa apoiada pela Fundação Quixote, criada por professores com o objetivo de aproximar as pessoas do mundo literário.

Durante o SALIPI, ocorrem palestras, rodas de conversa, apresentações culturais e vendas de livros, proporcionando uma experiência rica e diversificada para todos os públicos. As escolas organizam visitas dos alunos ao evento, que geralmente acontece na Universidade Federal do Piauí (UFPI), oferecendo assim uma oportunidade única para os estudantes se envolverem com a literatura em um ambiente diferente do habitual. No SALIPI, também encontramos projetos de leitura, como contação de histórias para crianças, proporcionando aos professores a chance de levar seus alunos para um espaço repleto de livros e contadores de histórias.

Esses eventos não apenas destacam a importância da leitura, mas também incentivam os educadores a explorarem diferentes abordagens para transmitir oralmente os contos, além de incentivarem o uso de recursos lúdicos e artísticos na sala de aula, criando um ambiente propício para o desenvolvimento do gosto pela leitura entre as crianças.

Um projeto de incentivo a leitura que podemos citar também, e que está próximo da cidade onde esta pesquisa se desenvolveu, é o projeto Biblioteca Móvel, que segundo Silva (2023) é coordenado pela professora Ana Gabriela Nunes, que conta com o apoio de discentes de todos os cursos da Universidade Estadual do Piauí, do campus Heróis do Jenipapo, e por meio desse projeto, professora e alunos promovem a leitura, contação de histórias e brincadeiras com crianças, em praças e espaços escolares na cidade de Campo Maior, Piauí. Diante disso, podemos destacar a importância desse projeto não só para as crianças contempladas com essa ação, mas também para os discentes dos cursos de graduação, que podem através dessa experiência, entender o que a prática da leitura pode despertar na vida

dessas crianças, adquirir o hábito leitor, bem como refletir acerca da contribuição dessas experiências para o engajamento e aprimoramento de habilidades de seus futuros alunos.

Falamos sobre projetos de leitura realizados em ambientes escolares e não escolares, mas, além dessas propostas que apresentam e aproximam os alunos da leitura e das histórias contadas de forma oral, é possível desenvolver também projetos de leitura na escola que contribuam efetivamente para a criatividade e imaginação dos alunos, por meio de apresentações artísticas, musicais e teatro, para que os alunos possam expressar o que aprenderam com as histórias ouvidas, ou apresentar suas criações, por meio de obras produzidas pelos próprios alunos. Dessa forma, a escola poderá organizar culminâncias para que os alunos exponham o que aprenderam a partir das leituras e das histórias que lhes foi apresentada, suas habilidades de interação, de criatividade e ainda possibilitando que as famílias participem desses momentos.

Podemos perceber o papel crucial que o professor e a escola desempenham a partir da mediação e do processo de ensino e aquisição do apreço pela literatura. Sabemos que em muitos lares não há esse incentivo, podendo existir inúmeras motivações, que não nos cabe julgar, no entanto, precisamos modificar essa realidade. É preciso formar leitores críticos e reflexivos, para que sejam participativos nas diversas situações que exigem do aluno conhecimentos diversos e a capacidade de argumentar sobre diferentes temáticas, por tanto, é imprescindível que ao levar histórias e leituras para as atividades em sala, o professor discuta sobre o assunto, e ouça o que os alunos têm a dizer.

Ademais, podemos compreender que o incentivo à leitura, pode ser proposto não apenas no ambiente escolar, mas em outros espaços também. Além disso, eventos e projetos que incentivem esse hábito, devem ser divulgados para que os pais possam conhecer e participar junto com os seus filhos, promovendo assim, novas experiências e práticas culminando na aproximação da família e da criança com a literatura.

3.3 Avaliação e reflexão sobre a abordagem literária na Educação Infantil

Após discutirmos a importância da Literatura Infantil para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, conhecermos práticas que apresentem e estimulem o hábito da leitura, assim como os benefícios que a literatura possibilita ao aluno, iremos agora partir para a avaliação dessas práticas bem como refletir sobre o seu impacto na construção do leitor e do pensamento crítico do mesmo.

Conforme analisamos, a literatura permite que o indivíduo se desenvolva de forma que conviva em sociedade e saiba se relacionar com diferentes pessoas e lidar com várias situações. Mas no contexto educacional, precisamos saber como avaliar esse desenvolvimento, e refletir sobre as práticas aplicadas, se os objetivos que estabelecemos foram alcançados. Nessa perspectiva, Brito (2010) afirma que há muitos alunos que não entendem o que os textos lidos estão explicitando, muitos não conseguem identificar elementos ocultos, ou seja, não tem uma compreensão da leitura que fazem. Desse modo, o professor precisa rever sua metodologia, e analisar o que e como poderá fazer para que esses alunos se sobressaíam ao ler textos que se encontram em livros didáticos, assim como outros tipos de textos e leituras.

Diante dessa perspectiva, torna-se evidente que ler e escrever nem sempre se traduzem em compreender o conteúdo. Na Educação Infantil, onde os alunos estão em processo de alfabetização, é fundamental identificar se estão progredindo nesse aspecto. Para isso, é necessário compreender como analisar esse processo. A Literatura Infantil incluindo contos, fábulas e poemas, desempenha um papel crucial em estimular o hábito da leitura. No entanto, os educadores precisam evoluir na medida em que aplicam esses conteúdos.

De acordo com Neto *et al.* (2023, p.16), “ao ouvirmos histórias, absorvemos noções de diversas disciplinas, como geografia, filosofia, política e sociologia, sem necessariamente reconhecer essas áreas, nem sentir que se assemelha a uma aula”. Como mencionado pelos autores, a narração de histórias transcende o mero entretenimento, fornecendo conhecimentos diversos que contribuem para o repertório de informações do aluno. No entanto, é crucial que o aluno compreenda o significado do ato de ler e ouvir histórias, assim como entender o sentido das palavras que lê ou escreve.

Ainda sobre esse debate, Ciríaco (2020), ainda discute que, um aluno que apenas decodifica as palavras sem compreender a ideia nelas contida não pode ser considerado um leitor genuíno. Portanto, é essencial que a literatura seja abordada de maneira reflexiva, estimulando o aluno a pensar, questionar e desenvolver sua criticidade. Nesse sentido, projetos de leitura e sequências didáticas, como exemplificam Gonçalves *et al.* (2020), auxiliam o educador na definição de objetivos e estratégias para a aplicação da leitura e na avaliação da aprendizagem do aluno, promovendo sua oralidade, escrita e compreensão do conteúdo dos livros.

Para alcançar os objetivos propostos pela literatura em sala de aula, o educador deve planejar e identificar o nível de conhecimento dos alunos por meio de diagnósticos. Após essa

análise, atividades e rodas de conversa devem ser realizadas para avaliar se está ocorrendo um desenvolvimento significativo.

Além disso, é crucial refletir sobre a aplicação da literatura na sala de aula e como ela pode ser abordada para promover um verdadeiro engajamento e aprendizado do aluno. Por essa razão, na Educação Infantil, a escolha cuidadosa dos livros é essencial. Os educadores devem estudar o conteúdo dos livros planejados para a turma e considerar as preferências dos alunos, buscando obras que os interessem e expandindo o repertório literário conforme o progresso observado na turma.

Abramovich (1997) explica que mesmo sendo obrigatório a inserção da literatura nas escolas muitos profissionais se prendem à ideia de trabalhar livros de forma mecânica, sem se questionar se a obra escolhida por eles irá conquistar o interesse de todos os alunos. Nesse sentido, devemos observar quais obras os estudantes querem ler ou ouvir. Ainda é necessário que mais do que ler ou ouvir, é preciso questionar e estar aberto a opiniões divergentes sobre um mesmo livro.

Notamos que a partir das práticas diversificadas, das diferentes formas de apresentar uma história, ou dos vários tipos de conteúdos abordados nos livros, o professor pode instigar a criticidade do aluno, considerando que a literatura não deve ser trabalhada apenas uma vez e sem objetividade. Podemos perceber o desenvolvimento do aluno no que se refere a sua percepção acerca do enredo quando fazemos perguntas, quando damos autonomia para que modifiquem algo do qual não gostaram ou como acham que pode ser melhorado.

Conforme podemos entender, a literatura aborda diferentes temas, e pode transitar entre diferentes disciplinas de forma implícita, como vimos anteriormente. Na infância, a criança precisa desenvolver diversas habilidades e principalmente a compreensão. Então, é necessário que o professor possa despertar essa habilidade e também a criticidade. E além disso, vimos também que os livros podem trabalhados não só através da leitura, mas por meio da contação, da dramatização ou de maneiras lúdicas que possam ser promovidas na escola e em ambientes não escolares.

Podemos concluir que trabalhar a criticidade do aluno mesmo que na Educação Infantil através da literatura destinada a essa faixa etária, o ajudará nas próximas etapas da educação básica, onde se exige maior compreensão de textos. A partir da inserção e exploração de livros de diferentes autores, tamanhos, com apenas figuras ou com figuras e textos, possibilitará uma noção acerca da escrita e da leitura, e consequentemente, se for bem trabalhada, poderá instigar o aluno ao interesse pelos livros.

4. METODOLOGIA

A metodologia, conforme conceituada por Minayo (2007, p. 14), representa "o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade". Em outras palavras, a metodologia refere-se à aplicação sistemática de técnicas e métodos com o objetivo de obter resultados precisos e confiáveis, mantendo a integridade dos dados coletados e evitando sua distorção. Este processo abrange desde a escolha dos métodos apropriados até a implementação rigorosa de procedimentos que garantam a validade e a confiabilidade dos resultados.

Dessa forma, na presente seção, foram detalhados os aspectos fundamentais da pesquisa a ser conduzida. Isso inclui a descrição do tipo de pesquisa, o perfil das participantes envolvidas, os métodos e instrumentos de coleta de dados a serem utilizados, bem como os procedimentos operacionais e éticos que serão seguidos ao longo do estudo. A precisão na descrição desses elementos é essencial para garantir a replicabilidade do estudo e a robustez dos achados, contribuindo assim para a construção do conhecimento científico na área investigada.

4.1 Tipo de pesquisa quanto a abordagem

A abordagem adotada para a realização desta pesquisa foi a qualitativa. Segundo Richardson (2012, p. 79), a pesquisa qualitativa pode ser definida como "uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social". Essa escolha se justifica pelo objetivo central do estudo, que é compreender profundamente os aspectos e percepções dos participantes envolvidos e suas atividades relacionadas ao trabalho com a literatura.

Ao buscar captar as nuances e as particularidades das experiências e visões dos indivíduos, a abordagem qualitativa se mostra ideal, pois não se concentra na obtenção de dados numéricos ou índices quantitativos. Em vez disso, ela privilegia a exploração das dimensões subjetivas e contextuais do fenômeno em questão, permitindo uma análise mais rica e detalhada dos significados e práticas sociais envolvidos. Assim, a escolha pela abordagem qualitativa alinha-se com a necessidade de investigar de forma holística e interpretativa os processos e interações dos sujeitos no ambiente estudado.

4.2 Tipo de pesquisa quanto aos objetivos

Quanto ao tipo de pesquisa, foram utilizadas tanto a pesquisa exploratória quanto a descritiva. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo, conforme descrito por Heerdt e Leonel (2007, p. 63). Esse tipo de pesquisa é particularmente útil quando se busca obter uma compreensão inicial de um fenômeno, identificar variáveis relevantes e formular hipóteses para estudos futuros. Por outro lado, a pesquisa descritiva, segundo Heerdt e Leonel (2007, p. 64), "visa analisar, observar, registrar e correlacionar aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos sem manipulá-los".

Esse tipo de pesquisa foi essencial para a descrição precisa das características tanto do papel da Literatura Infantil e sua contribuição para o processo educativo e aquisição e desenvolvimento de habilidades dos alunos, permitindo uma análise detalhada e sistemática dos elementos estudados, como para a sua aplicabilidade em turmas de Educação Infantil, em uma escola no município de Campo Maior, Piauí. Na pesquisa descritiva, o pesquisador se concentra em delinear os detalhes e as particularidades das variáveis em estudo, oferecendo uma visão clara e abrangente da realidade investigada. A combinação dessas abordagens permitiu uma investigação aprofundada e abrangente, começando com a exploração inicial do fenômeno e seguida pela descrição detalhada das suas características, facilitando assim uma compreensão mais completa e fundamentada do objeto de estudo.

4.3 Tipo de estudo

Quanto ao tipo de estudo utilizado na pesquisa, foram empregadas a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2008, p. 50) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Desse modo a revisão bibliográfica envolve a análise e síntese de trabalhos acadêmicos e outras fontes relevantes sobre o tema em estudo, o que permitiu identificar lacunas no conhecimento existente e contextualizar a pesquisa no âmbito das discussões teóricas e empíricas atuais, através de diversas bibliografias foi possível compreender o surgimento da Literatura Infantil e seu impacto no desenvolvimento da criança, bem como atingir o primeiro objetivo específico do presente trabalho.

Quanto à pesquisa de campo, Heerdt e Leonel (2007, p. 83) explicam que esse estudo "é um tipo de pesquisa que procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado". Nesse sentido, esse tipo de estudo foi uma ferramenta excelente para entender a realidade que se pretendeu pesquisar, pois a observação foi um dos instrumentos para a coleta de dados. A partir da pesquisa de campo, observamos e conhecemos a prática das professoras atuantes na Educação Infantil, por meio da Literatura Infantil de forma semanal, bem como sua

compreensão acerca da contribuição da literatura destinada a esse público. Além disso, foi possível ainda, conhecer um projeto de leitura realizado na escola, no qual as professoras desenvolveram e participaram de forma efetiva.

4.4 - Participantes da pesquisa

As participantes da pesquisa são professoras, pedagogas, que atuam na Educação Infantil em uma escola pública municipal da cidade de Campo Maior-PI. Inicialmente pretendia-se envolver entre seis e oito professores na pesquisa, utilizando questionário e observação como métodos principais de coleta de dados. No entanto, apenas quatro professoras da Educação Infantil aceitaram participar da pesquisa.

Com o objetivo de preservar a identidade das participantes, foram atribuídos nomes fictícios às docentes, sendo elas identificadas como: Lúcia, Sophie, Ofélia e Anne. Os nomes escolhidos são de personagens dos respectivos livros: As Crônicas de Narnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa; O Castelo Animado; O Labirinto do Fauno e Anne de Green Gables, obras pela qual a pesquisadora nutre profunda admiração. As professoras atuam, respectivamente, nas seguintes turmas: Lúcia e Sophie trabalham com turmas de Creche – a primeira no turno da manhã e a segunda no turno da tarde. A Ofélia leciona para o Pré-I e a Anne para o Pré-II.

A seguir, apresenta-se um quadro com as principais informações sobre o perfil das professoras participantes da pesquisa. Os dados foram obtidos por meio do questionário e confirmados pelas próprias docentes no momento da entrega.

Quadro 1- Apresentação das participantes

Participantes:	Lúcia	Sophie	Ofélia	Anne
Idade:	61	55	55	53
Tempo de atuação na Educação Infantil:	15 anos	13 anos	9 anos	23 anos
Áreas de Formação:	Graduação em Pedagogia através do Normal Superior.	Graduação em Pedagogia, Especialização em Psicologia da Educação, e Pós	Graduação em Pedagogia.	Graduação em Pedagogia através Normal Superior e Especialização em Educação Infantil.

		graduação em Educação Infantil.		
--	--	------------------------------------	--	--

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

O quadro apresentado anteriormente oferece informações relevantes acerca da formação acadêmica, tempo de atuação docente e faixa etária das professoras participantes da pesquisa. A análise desses dados permite compreender melhor o perfil profissional das docentes e o contexto em que estão inseridas.

Observa-se que a professora identificada como Anne é a que possui o maior tempo de experiência na docência, enquanto a professora Ofélia apresenta o menor tempo de atuação na área. As professoras Lúcia e Sophie apresentam tempos de carreira relativamente próximos, revelando uma certa homogeneidade no que diz respeito à experiência profissional entre três das quatro participantes.

Todas as docentes possuem formação em Pedagogia, e duas delas ampliaram sua qualificação por meio de cursos de especialização na área educacional, fato que contribui significativamente para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Além disso, a escola onde as participantes atuam, estava desenvolvendo um projeto de leitura, o que contribuiu ainda mais para a pesquisa que buscou investigar a influência e aplicabilidade da Literatura Infantil no desenvolvimento de habilidades dos alunos, como a criatividade, a imaginação e o emocional.

No que se refere à faixa etária, nota-se que três das professoras encontram-se em uma mesma faixa etária, exceto a professora Lúcia, que possui idade mais avançada. Importante destacar que não houve critérios específicos relacionados à idade na seleção das participantes da pesquisa, sendo a escolha pautada unicamente na disponibilidade e aceitação das profissionais em colaborar com o estudo. Durante as observações realizadas no ambiente escolar, emergiu uma questão que suscitou reflexão: a permanência da professora Lúcia em sala de aula, mesmo estando em idade elegível para aposentadoria. Esse aspecto foi abordado em uma conversa informal entre a pesquisadora e a diretora da escola, na qual se discutiu o incentivo dado aos estudantes de cursos de licenciatura para que busquem ingressar na carreira pública por meio de concursos.

Nesse diálogo, a pesquisadora indagou se o número significativo de professores com idade próxima ou superior à aposentadoria estaria relacionado à ausência de novos concursos públicos no município. A diretora confirmou tal hipótese, explicando que desde o último certame, ocorrido em 2011, não houve novos concursos para a rede municipal de ensino. Os

professores classificados naquela ocasião precisaram recorrer à via judicial para garantir o direito de assumir seus cargos, sendo este o caso da própria diretora e de outros profissionais da instituição.

Essa realidade evidencia uma problemática estrutural relacionada à gestão de pessoal na educação pública municipal, que impacta diretamente na renovação do corpo docente e na qualidade das condições de trabalho. Em decorrência desse cenário, destaca-se a importância do apoio pedagógico prestado pelas auxiliares de turma. Cada sala de aula conta com uma auxiliar que acompanha a professora titular durante todo o período de aula. Essa colaboração é fundamental, sobretudo considerando-se a elevada quantidade de alunos por turma e, em alguns casos, a idade mais avançada das docentes, que requer suporte para garantir o bom andamento das atividades pedagógicas e o bem-estar das crianças.

O questionário foi utilizado para coletar informações estruturadas sobre as práticas, opiniões e experiências das professoras, enquanto a observação, aconteceu de forma não participante, o que permitiu uma análise detalhada do ambiente escolar e das interações pedagógicas em tempo real. O uso combinado dessas técnicas permitiu uma compreensão abrangente das práticas pedagógicas e compreensões das professoras no contexto da Educação Infantil, enriquecendo os dados coletados com insights qualitativos.

A adoção de dois métodos de coleta de dados teve como propósito ampliar a compreensão do objeto de estudo, permitindo uma análise mais aprofundada e fundamentada a partir de informações obtidas.

4.5 Coleta de dados

De acordo com os objetivos desta pesquisa, utilizamos os seguintes instrumentos para a coleta de dados: questionário e observação. O questionário, conforme definido por Gil (2008, p. 121), são “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos [...]”. Em outras palavras, o questionário consiste em perguntas direcionadas aos participantes da pesquisa com o objetivo de captar suas respostas sobre a importância e compreensão deles acerca da temática investigada.

O questionário foi disponibilizado em formato impresso, cada professora recebeu uma pasta contendo o questionário com as dez perguntas elaboradas pela pesquisadora com o apoio do orientador, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que pudessem ler e decidir se continuariam participando ou não. A pesquisadora entregou cada pasta para uma

participante e explicou que elas poderiam levar para suas casas, e respondessem quando tivessem disponibilidade para ler e refletir com calma. Também houve um prazo para a entrega de cada pasta com o questionário preenchido e o Termo assinado.

Além do questionário, a observação também foi utilizada como instrumento de coleta de dados. Este método permitiu uma análise direta e detalhada das práticas pedagógicas e das interações dos professores no ambiente escolar. A observação aconteceu de maneira não participante, onde a pesquisadora observou sem interferir. Nas observações ocorridas nas turmas em que as professoras atuam, notamos um verdadeiro engajamento por parte das participantes em desenvolver o projeto de leitura que estava sendo realizado na escola. Pudemos observar a dinâmica e colaboração entre as professoras, principalmente no que se refere a colaboração e compartilhamento de materiais e recursos para a promoção da leitura de contos infantis. Além disso, observamos que a decoração das salas também ia de acordo com o projeto que estava sendo desenvolvido na escola, a partir de cartazes e murais com os personagens escolhidos por cada docente.

A combinação desses instrumentos de coleta de dados visou obter uma compreensão abrangente e profunda do entendimento e práticas das professoras em relação à temática da pesquisa, garantindo a riqueza e a validade dos dados coletados.

4.6 Análise de dados

Os dados obtidos durante a coleta foram analisados de forma sistemática. Este procedimento, conforme descrito por Gil (2008, p. 156), "tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação". Assim, após a coleta de dados realizada por meio do questionário e das observações, os dados foram organizados e analisados para identificar padrões, tendências e percepções relevantes que respondessem aos objetivos da pesquisa. A análise permitiu uma compreensão aprofundada das informações obtidas, facilitando a interpretação dos resultados e a elaboração de conclusões fundamentadas sobre a compreensão e importância atribuídas pelos professores à temática estudada. Esse processo de análise dos dados foi crucial para assegurar que as respostas ao problema de pesquisa fossem baseadas em evidências sólidas, extraídas de dados coletados de maneira rigorosa e sistemática.

4.7 Cuidados Éticos

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para avaliação e possíveis sugestões de modificações, caso houvesse necessidade. Esse procedimento foi fundamental para garantir a conformidade ética e metodológica da pesquisa. Além disso, foram adotadas várias medidas para assegurar que a pesquisa fosse conduzida de maneira ética e transparente. Os participantes foram convidados e informados detalhadamente sobre a natureza e os objetivos do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento este que foi essencial para garantir que os participantes se sentissem à vontade para escolher participar ou não da pesquisa.

Os participantes também foram reiteradamente informados de que seu anonimato e o da instituição seriam rigorosamente preservados, evitando assim qualquer possibilidade de constrangimento. Todas essas precauções visaram assegurar que os participantes se sentissem seguros e confortáveis, especialmente durante as observações. A adesão estrita aos princípios éticos e a descrição cuidadosa das atividades de pesquisa foram essenciais para manter a confiança e o bem-estar dos participantes, garantindo a integridade e a validade da pesquisa.

5. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA A PARTIR DA COMPREENSÃO DE QUATRO PROFESSORAS PEDAGOGAS.

Nesta seção, são apresentados e discutidos os dados coletados por meio do questionário aplicado com as quatro participantes e das observações realizadas em turmas de Educação Infantil, pertencentes a uma escola da rede municipal de ensino localizada no município de Campo Maior, no estado do Piauí. O questionário foi aplicado a quatro professoras licenciadas em Pedagogia, que atuam nas turmas de Creche, Pré-I e Pré-II.

A seção está organizada em duas partes principais. A primeira trata da compreensão das professoras quanto à contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento da imaginação, da expressão emocional e de outras habilidades essenciais na primeira infância. Já a segunda parte apresenta as abordagens utilizadas pelas docentes no trabalho com a literatura e os efeitos observados por elas no comportamento e no desenvolvimento das crianças.

Antes de analisarmos as respostas obtidas nos questionários, é importante contextualizar o ambiente em que essas profissionais atuam. A escola onde a pesquisa foi realizada desenvolve um projeto de leitura chamado Eu te Conto, voltado para a valorização do hábito leitor, buscando aproximar os alunos da prática da leitura por meio de atividades variadas. Entre as ações desenvolvidas no projeto, destaca-se a produção de histórias escritas pelos próprios alunos, atividade voltada especificamente para as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No que diz respeito às turmas da Educação Infantil, as professoras relataram que, semanalmente, é necessário apresentar às crianças algum tipo de história – como contos, fábulas e narrativas clássicas. A escolha da história e a forma de apresentação ficam sob responsabilidade de cada docente, permitindo abordagens criativas e diversificadas, como contação de histórias, uso de fantoches e pequenas dramatizações.

Condurú e Santos (2018) que também descrevem um projeto de leitura desenvolvido através da Biblioteca do Serviço Social do Comércio, em Belém, no Pará, destacam a dramatização e a contação de histórias como formas de trabalhar a Literatura Infantil. Desse modo, podemos perceber como essas estratégias possibilitam uma abordagem diferente da literatura, as professoras não se limitam apenas à leitura de um livro, mas encontram formas diversificadas de promover o hábito leitor e efetivar o projeto em desenvolvimento na escola.

Durante o período de observação, foi possível identificar um aspecto visual significativo relacionado ao trabalho com a literatura: as salas de aula estavam decoradas com elementos que remetem a diferentes histórias infantis. Por exemplo, na turma da Creche, a decoração trazia cartazes ilustrativos inspirados no conto da Chapeuzinho Vermelho, com representações dos personagens principais, como a própria Chapeuzinho e o Lobo Mau. Essa ambientação contribui para a imersão das crianças no universo das narrativas e evidencia a intenção pedagógica de tornar a literatura presente no cotidiano escolar.

5.1 A concepção das professoras acerca da contribuição da literatura infantil no desenvolvimento de habilidades dos alunos.

No intuito de investigar como a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento da imaginação e expressão emocional dos estudantes, através do olhar e da compreensão das professoras, foi questionado inicialmente se acreditam que a Literatura Infantil, quando trabalhada em sala de aula tem o poder de possibilitar um desenvolvimento pleno das habilidades criativas, imaginativas, emocionais e reflexivas do aluno, e explicassem de que forma. A seguir apresentamos o Quadro 2, com as respectivas respostas concebidas pelas interlocutoras da pesquisa a referida pergunta:

Quadro 2-

Lúcia	Sim. Com a leitura ao fazer perguntas, estimula a criança a interação, concentração, interpretação e imaginação. Escolha de livros adequados, desenhos e pinturas dos personagens, músicas...
Sophie	Sim, a partir do contato num ambiente acolhedor e estimulante.
Ofélia	Sim, pois através da leitura a criança cria novas possibilidades, ampliando seu conhecimento.
Anne	Sim é muito importante, pois contribui como fator necessário para o processo de leitura do indivíduo, favorecendo dessa forma, para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

A análise das respostas fornecidas pelas docentes permite constatar um consenso em relação à relevância da leitura de contos no ambiente escolar para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. As quatro professoras participantes

da pesquisa reconheceram a contribuição positiva da Literatura Infantil nesse processo formativo. No entanto, apenas as professoras identificadas como Lúcia e Sophie explicaram de que maneira essa contribuição ocorre no cotidiano pedagógico. As professoras Ofélia e Anne, embora tenham afirmado a importância da leitura, não especificaram os mecanismos pelos quais essa prática favorece o desenvolvimento infantil.

A professora Lúcia enfatizou a importância da escolha criteriosa dos livros, bem como a necessidade de planejar estratégias didáticas que favoreçam a assimilação e a fixação do conteúdo narrado. Segundo ela, atividades complementares, como pintura e desenho, constituem instrumentos eficazes para promover a interiorização das histórias pelas crianças. Essas práticas favorecem a expressão criativa e consolidam os elementos centrais da narrativa. Já a professora Sophie destacou que a contribuição da leitura de contos está vinculada à criação de um ambiente acolhedor e estimulante.

A partir de sua resposta, compreendemos que, para além da simples apresentação das histórias, é fundamental que o espaço escolar e a forma de mediação do professor estejam orientados por uma intencionalidade pedagógica que proporcione uma vivência significativa com o universo literário. Farias e Rubio (2012) destacam que é nesse período que a criança estará vivendo possibilidades que vão nutrir sua imaginação, acessando a fantasia e o real.

Assim, não se trata apenas de oferecer livros, mas de transformar a leitura em uma experiência envolvente e sensível. Embora a professora Anne não tenha detalhado os aspectos metodológicos da mediação com a literatura, ela reconhece a importância dessa prática para o processo de aquisição da leitura. Em sua perspectiva, o contato com os contos infantis contribui para a compreensão da estrutura narrativa, da construção de personagens e da lógica de organização textual, além de favorecer o desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas das crianças.

Diante do que foi exposto, destaca-se a pertinência do que afirmam Paiva e Oliveira (2010), ao considerarem que o professor precisa ter precisão em sua prática ao trabalhar com a Literatura Infantil, despertando reflexões e questionamentos, colaborando também com a elaboração de diferentes significados, desse modo, formando leitores de forma exitosa. Essa perspectiva reforça a ideia de que a atuação docente deve ir além da leitura literal, envolvendo os estudantes em processos reflexivos e criativos que ampliem sua compreensão de mundo e sua capacidade de expressão.

Corroborando com essas constatações, as atividades desenvolvidas após as contações de histórias revelaram o potencial da literatura para mobilizar a imaginação e a criatividade dos alunos. Na turma de Pré-II, por exemplo, foi solicitado que os alunos desenhassem a

personagem que mais lhes chamou atenção. Como resultado, as crianças não apenas representaram as personagens, mas também criaram cenários originais, inseriram-se nas narrativas e incluíram figuras de outras histórias previamente conhecidas, evidenciando uma apropriação significativa do conteúdo literário.

Após a análise dessa primeira indagação, que evidenciou a percepção das docentes quanto às contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da dimensão emocional das crianças, buscou-se compreender como as participantes observam a manifestação concreta dessas habilidades no comportamento e nas produções de seus alunos. As respostas obtidas encontram-se dispostas no quadro a seguir.

Quadro 3-

Lúcia	Através da participação, expressão, a escuta e interesse do aluno.
Sophie	São observadas durante as variadas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.
Ofélia	A partir da história contada a criança consegue interpretar através dos questionamentos fazendo releitura da história através da oralidade e desenhos.
Anne	Observo que um dos fatores positivos é estimular o imaginário da criança, onde elas podem através do raciocínio criar expectativas sobre a leitura que é proporcionada para as mesmas, dando possibilidades e autonomia para que elas venham modificar algo na história que ela não tenha tido interesse.

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

Podemos observar que o desenvolvimento dos alunos é notado no ambiente escolar a partir de diferentes formas. Cada professora apontou que o desenvolvimento de habilidades é percebido durante as atividades desenvolvidas, a professora Lúcia aponta que a participação e o interesse são algumas das formas na qual ela nota esse desenvolvimento, e além dele, podemos perceber que conforme o interesse dos alunos aumenta durante esses momentos de leitura em sala, este já está se aproximando do prazer pela literatura.

A professora Ofélia respondeu que através dos questionamentos ela nota como a criança interpretou a história, e através dos desenhos produzidos. Em uma observação realizada na turma de Pré-I, no qual ela atua, constatou-se que as indagações feitas por ela sobre as ações da personagem a qual ela dramatizou, mostraram que os alunos atentaram-se a história, e souberam responder corretamente às perguntas, bem como discutiram sobre aspectos da narrativa e dos personagens que também foram apresentados.

Conforme destacou a professora Anne, uma das maneiras de observar esse desenvolvimento de tais habilidades é através do reconto de histórias, que pode ser feito a partir da autonomia que o professor proporciona ao aluno para que ele modifique a narrativa da sua maneira, onde pode acontecer a inserção da criança no enredo que lhe foi apresentado. Desse modo, o aluno passa a ser o contador de histórias, e nelas ele cria sua versão, podendo inserir outros personagens ou até mesmo cenários além dos que foram retratados.

Gama, Spinelli e Olini (2023) afirmam que a criança ao ouvir histórias pode desenvolver um interesse maior e a partir disso, aprender aquelas que mais lhe chamam atenção, de modo que poderão criar novos enredos. De acordo com essa afirmação das autoras podemos observar que elas fomentam o que a professora Anne respondeu, sobre a autonomia que o aluno conquista e como ele poderá modificar a narrativa que lhe foi apresentada.

Dessa forma, podemos concluir que essa prática possibilita que o aluno desenvolva a sua imaginação, sua criatividade, e terá mais apreço pelas histórias e como podem ser recontadas de outra maneira. Além disso, é importante que o aluno possa ter contato com enredos diversos, ampliando seu repertório imaginário e possibilitando diálogos e questionamentos sobre diferentes temas.

A fim de fortalecer ainda mais essa discussão, um terceiro momento da pesquisa foi dedicado a investigar a opinião das professoras sobre a influência de adultos no desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças. Nesse contexto, as participantes foram indagadas com a seguinte pergunta: "Você acredita que a criança só consegue se aproximar dos livros expressando um gosto pela leitura, quando tem algum adulto que o incentive a ler?" Essa questão visou explorar a percepção das docentes sobre o papel fundamental do incentivo adulto no processo de formação de hábitos leitores nas crianças, refletindo sobre a importância da mediação e do estímulo oferecido por familiares e educadores. A seguir, serão apresentadas as respostas das professoras, que fornecem uma visão abrangente sobre como o apoio adulto pode influenciar a relação das crianças com a leitura.

Quadro 4-

Lúcia	Sim.
Sophie	Toda criança para se desenvolver cognitivamente precisa de estímulos, pois, conhecimento vai se aprimorando através de treinos favorecendo suas descobertas levando-o a ser protagonista de sua aprendizagem. Com a leitura não é diferente, é necessário um ambiente propício.
Ofélia	Sim, através do incentivo a criança pode se aproximar dos livros, pois havendo essa mediação ele poderá se tornar uma criança leitora.

Anne	Acredito que antes de tudo o incentivo é sempre bem vindo, principalmente pelas queelas que as famílias não possuem essa prática em família. Então entra a escola como salvadora da Pátria, para que a prática da Literatura Infantil não seja apenas um apoio para a aprendizagem, mas seja momentos prazerosos.
-------------	---

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

A partir da análise das respostas obtidas, verifica-se que todas as professoras participantes reconhecem a importância da mediação de um adulto no processo de formação leitora das crianças, bem como na construção do interesse pelo universo dos livros. Tal reconhecimento evidencia o papel ativo e indispensável do adulto, seja no ambiente familiar ou escolar, na introdução das práticas de leitura desde os primeiros anos da infância.

A professora identificada como Anne reforça essa ideia ao destacar que, em muitos casos, é a escola que assume essa responsabilidade, tendo em vista a ausência dessa prática nos lares de algumas famílias. Em sua concepção, a instituição escolar se configura como o principal espaço de acesso à leitura, sobretudo para crianças cujos contextos familiares não favorecem esse hábito. As professoras Sophie e Ofélia também ressaltam a importância da mediação para que o processo de aproximação da criança com o livro ocorra de forma significativa e estruturada.

Corroborando com essa perspectiva, Paiva e Oliveira (2010,p. 23) defendem que “é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos”. Dessa forma, podemos perceber o papel primordial que a escola ocupa para a formação de futuros leitores, evidenciando a necessidade de intencionalidade pedagógica e de um planejamento voltado à experiência literária como prática formadora.

Complementando essa análise, a professora Anne retoma a questão da ausência de incentivo à leitura por parte das famílias, apontando para fatores diversos que podem dificultar a consolidação do hábito de leitura no ambiente doméstico. Em consonância com esse argumento, Cesar *et al.* (2014, p. 34) sustentam que, embora a família desempenhe um papel fundamental na formação do gosto pela literatura desde a infância, a escola, diante de muitas realidades, tornou-se o espaço privilegiado para que esse despertar ocorra.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que a instituição escolar desenvolva estratégias eficazes de incentivo à leitura, que articulem a mediação docente, mas também a garantia de acesso aos livros. Isso pode ocorrer por meio da organização de uma biblioteca escolar funcional ou mesmo da criação de espaços específicos em sala de aula dedicados à leitura por prazer, conhecida como leitura deleite.

Entretanto, durante o período de observação da pesquisa, foi constatado que a escola investigada não dispunha de biblioteca e tampouco de espaços apropriados para a leitura durante os intervalos. Durante as observações realizadas nas turmas das docentes, elas relataram que anteriormente, havia uma estante com livros disposta no corredor da instituição. Contudo, em virtude de uma reforma no prédio escolar, o acervo foi transferido para a sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ficando o acesso restrito às docentes. Em visita posterior, observou-se que o móvel com os livros foi recolocado no corredor, possibilitando novamente o contato das crianças com os materiais literários, ainda que de forma limitada.

Com o intuito de aprofundar a compreensão sobre as visões das docentes quanto ao incentivo à leitura, as participantes foram questionadas a respeito de alternativas possíveis para o desenvolvimento do hábito de leitura entre os alunos, caso não haja incentivo tanto da escola quanto da família. A indagação buscava explorar se, na concepção das educadoras, existiriam outras formas pelas quais as crianças poderiam, de maneira autônoma, se aproximar do universo literário e construir sua identidade leitora. As respostas a essa questão serão apresentadas e discutidas a seguir.

Quadro 5-

Lúcia	Folheando revistas, livros, explorando textos, feiras literárias, fazer uso da tecnologia.
Sophie	Chego a concordar que é quase impossível os alunos se tornarem futuros leitores, pois, todo ser humano em formação necessita de estímulos e exemplo para ter segurança em suas escolhas.
Ofélia	No dia a dia, na TV através dos desenhos, no celular e interação com os colegas entre si.
Anne	Não vejo dessa forma, pois a escola sempre vai oferecer a literatura para as crianças, mas não conseguirá atingir a todos. Pois depende também unicamente do interesse do indivíduo, mesmo sendo estimulado não quer dizer que haverá interesse pela leitura.

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

Aqui podemos perceber que há uma discordância entre as educadoras, tanto a professora Lúcia como a professora Ofélia afirmam que é possível se tornar um futuro leitor mesmo sem uma mediação ou incentivo por parte da família. Em suas respostas, elas citam exemplos de meios pelos quais a criança pode conhecer e se afeiçoar pelo universo literário.

A professora Sophie e a professora Anne discordam desse pensamento, e argumentam sobre a necessidade de motivação e exemplo para que esse hábito surja na vida da criança. A professora Anne ainda completa que mesmo diante da mediação e incentivo oferecido pela escola, muitos não conseguem gostar ou ter iniciativa de ler sem que seja obrigatório, conforme podemos inferir.

De acordo com o que as professoras Lúcia e Ofélia mencionaram em suas respostas, existem revistas e meios tecnológicos pelo qual a criança pode ter contato com as histórias. Como estamos nos referindo a crianças de Educação Infantil, devemos lembrar que estas ainda não são alfabetizadas e por tanto, não sabem ler. Levando em consideração estes aspectos Cesar *et. al.* destacam que “o primeiro contato das crianças com o texto é feito oralmente, através da voz dos pais, amigos, professores, portanto a audição dos livros é o primeiro passo para a leitura”(2014, p. 33).

Como existe a necessidade de uma participação dos pais nesse processo, e quando a escola não consegue alcançar esse objetivo, outra forma de inserir a criança no mundo literário é por meio das imagens, como afirma Chaves (2010, p. 33) ao dizer que a criança antes de ler ela assimila o que as imagens estão mostrando, e dessa forma, elas compreendem o que está acontecendo na história. Nesse sentido, a criança mesmo não lendo a história e os diálogos, pode entender o que está acontecendo através das ilustrações, das sequências de eventos no decorrer das páginas, por tanto, é importante pensar em livros ilustrados, e de acordo com o desenvolvimento da leitura inserir leituras com a presença de mais palavras.

Diante disso, mesmo sabendo que a escola possibilitará o contato do aluno com os livros, e nesse espaço ele vai aprender a ler, é importante que a leitura não se limite a textos desconexos, sem sentido e sem significado para o aluno, como destacam Paiva e Oliveira (2010), quando afirmam que a escola não se importa com o que o aluno lê, desde que este saiba ler. As autoras afirmam que mesmo a escola sendo a principal fonte de incentivo para que o aluno se torne um leitor, ela também não atribui um significado para essa habilidade, pois exige apenas que o aluno se alfabetize, nesse caso, que ele saiba ler e escrever, mesmo que as leituras e as produções escritas sejam uma mera atividade com a finalidade de obter notas.

Além disso, Brito (2010) afirma que é importante a mediação de um adulto nesse processo, pois ele poderá fazer com que o aluno compreenda os motivos pelos quais lemos, e o que podemos aprender com a leitura. Desse modo, podemos concordar que essa concepção faz sentido, pois como estamos nos referindo a alunos da Educação Infantil, estes ainda não

possuem um entendimento completo da importância dos livros para nossa formação e para podermos refletir e nutrir nossa imaginação e criatividade.

Conforme pudemos notar a partir das respostas de cada professora, há uma possibilidade de formar leitores, mesmo que não haja uma mediação, mas para outras, esse hábito não se concretiza sem a mediação de um adulto. Nesse sentido, ficou claro que a depender do estímulo, seja ele visual ou uma pessoa que possa auxiliar nesse processo, a criança pode desenvolver uma curiosidade e apreço pela literatura, desde que esse contato possa acontecer, em casa ou na escola a partir de livros e materiais disponíveis, no entanto, é sempre importante que exista um adulto que incentive e contribua nesse processo.

Buscando identificar as concepções das docentes sobre as múltiplas habilidades que emergem do contato com a Literatura Infantil, as participantes foram questionadas da seguinte forma: “Você acha que a Literatura Infantil contribui para o enriquecimento do vocabulário e a ampliação do conhecimento de mundo dos alunos? Justifique.”

Quadro 6-

Lúcia	Sim, auxilia no aprendizado e na melhora da concentração, desenvolve criatividade e sensibilidade.
Sophie	Sim, quando entramos no mundo da literatura, viajamos para o imaginário, modificamos nosso modo de pensar e aprimoramos nosso vocabulário.
Ofélia	Sim, pois através da leitura os alunos ampliam seu vocabulário.
Anne	Contribui sim, e enriquece o vocabulário, oralidade, leitura, imaginação e dar possibilidades da criança tentar solucionar suas dificuldades e conflitos que enquanto adulto irá ter que solucionar de forma coerente.

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

Como pode ser observado, todas concordam que uma das contribuições da Literatura Infantil é a aquisição, o desenvolvimento e ampliação do vocabulário. A professora Lúcia ainda acrescenta que é possível além do vocabulário desenvolver “a concentração, a criatividade e a sensibilidade”. A professora Sophie diz que além do vocabulário, ainda há o desenvolvimento do pensar, habilidade que nessa fase da vida deve ser bastante estimulada, principalmente porque é nessa etapa que se iniciam os questionamentos, a busca por respostas e o desenvolvimento da personalidade.

Na resposta da professora Anne, ela pontua que não só o vocabulário é desenvolvido, mas a criança desenvolverá também através da leitura a sua imaginação, a sua oralidade e poderá lidar melhor com situações que exigem uma reflexão para suas ações. Nesse ponto Gama, Spinelli e Olini (2023, p. 13) destacam que “vale revalidar que a leitura tem função importante no processo de emancipação do ser, pois ela é instrumento de transformação e formação de pensamentos críticos e reflexivos.”

Por esse motivo, a literatura deve ser trabalhada não apenas de forma mecânica, ou como algo obrigatório, é preciso que haja indagações, que o aluno expresse sua visão sobre o que acabou de escutar, e se concorda com as ações e escolhas dos personagens. Sobre essa questão, Chaves (2010) considera que os momentos de leitura com a criança permitem que o aluno relacione acontecimentos das histórias com experiências ou conhecimentos anteriores.

Por tanto, seria interessante haver uma troca entre o ouvinte e o locutor. O professor pode ao final da história pedir que os alunos falem sobre suas impressões acerca da temática abordada no livro, e os questionem se existe alguma relação entre o conto e a realidade ao seu redor. É importante que o aluno possa participar desse momento, e que ele possa contribuir de maneira significativa, pois ele é um ser pensante e carrega consigo saberes anteriores à escola. Podemos também entender melhor como o aluno assimilou o que foi lhe contado, sua visão de mundo através das ações de personagens e até descobrir de que outra forma o aluno acha que a história poderia terminar, quais outras ações os personagens poderiam ter realizado.

5.2 Técnicas utilizadas em sala para a promoção da leitura de contos infantis e os resultados observados pelas professoras

Após investigar quais concepções as participantes tinham acerca das contribuições da Literatura Infantil na infância e no desenvolvimento de habilidades na criança, no segundo momento, as perguntas focaram em compreender a abordagem das professoras em relação a esse tema e o impacto dessas ações na formação de leitores. Nesse momento, a fim de descobrir como as professoras trabalham a Literatura Infantil em sala com os seus alunos, questionamos o seguinte: “Você utiliza alguma técnica de leitura quando leva histórias infantis para a sala de aula, se sim, quais são elas?”.

Quadro 7-

Lúcia	Sim, dramatização, recursos visuais, ilustrações, apresentações lúdicas, vozes, entonações, etc.
--------------	--

Sophie	Sim, na maioria das vezes faço leitura em voz alta usando peruca colorida e avental, utilizo material lúdico como: cenários variados, palitoches e imagens da história a ser contada.
Ofélia	Sim, sempre uso vestimentas dos personagens, fantoches, histórias cantadas sempre procurando envolver as crianças na história.
Anne	Sim, na maioria das vezes, utilizo avental, ou música com o objetivo de atrair a atenção das crianças, mesmo assim ainda encontro dificuldades de atrair o interesse da turma. Com o passar dos anos percebo que a TV, e outras mídias tem interferido de forma negativa em muitas áreas, principalmente no que se refere a Literatura Infantil. De certa forma, o que pude constatar é que a família oferece para as crianças mídias, tecnologia pensando em fazer o bem para seu filho, na verdade está podando a criatividade e o imaginário que a Literatura Infantil proporciona para a criança.

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

De acordo com as respostas, notamos que todas as professoras utilizam recursos para chamar a atenção dos alunos durante uma contação de história ou leitura. Dentre os principais recursos destacam-se imagens e aventais, que ilustram os personagens e ajudam na visualização dos alunos, que comumente pedem para olhar o livro ou questionam as características visuais dos mesmos.

A dramatização é outra estratégia que auxilia as professoras durante os momentos de leitura. Em uma observação realizada na turma de Pré-II, em que a Ofélia atua, houve uma dramatização para contar a história da Dona Baratinha, onde a professora utilizou acessórios e improvisou um cenário. Foi observado que houve uma maior atenção por parte dos alunos, momento em que eles ficaram em completo silêncio e participavam apenas quando a professora caracterizada como Dona Baratinha fazia alguma pergunta voltando-se para eles.

Com base nessa observação, podemos destacar o que afirma Gama, Spinelli e Olini (2013) ao falarem sobre o momento de contação de história para as crianças, onde elas discorrem que é necessário haver uma boa preparação, para esse momento, além de expressões, vozes diversificadas e entonação. Dessa forma, é preciso uma preparação, um ensaio e saber incorporar o personagem, é preciso convencer o aluno de que naquele momento você é o personagem, um tom de voz diferente, expressões corporais sempre chama a atenção das crianças.

Ainda assim é possível perceber que algumas professoras encontram dificuldades em chamar a atenção de seus alunos quando tentam inserir a contação de histórias e leituras infantis em sala, como destacou a professora Anne. Em sua resposta, ela completou dizendo

que percebeu uma falta de interesse dos alunos na literatura, e apontou como possível causa desse problema a televisão e o consumo exagerado de mídias digitais, o que provavelmente tem interferido no interesse e apreciação de livros voltados para a faixa etária na qual ela ministra aulas.

Sobre esse problema, Cesar *et. al.*(2014) compartilham do mesmo pensar acerca das tecnologias digitais e o consumo exagerado dessas mídias, apontando que um dos colaboradores para que isso ocorra são os pais, que com a rotina exaustiva por conta do trabalho e a ausência deles em grande parte do dia a dia da criança, leva-os a presentear os filhos com equipamentos tecnológicos. Nesse sentido, podemos compreender que esse consumo exagerado tem afetado as crianças, prejudicando a capacidade de inventar brincadeiras e ampliar sua imaginação e criatividade, e também afastado a criança do contato com a família e amigos.

Em uma observação realizada na turma em que a professora Anne atua, viu-se que ela utiliza uma técnica para chamar a atenção da turma antes de iniciar a leitura de um livro ou uma contação de história. A professora canta uma música com os alunos, na letra em determinado momento a música é cantada em forma de cochicho, até chegar ao final onde se pede silêncio, porém, ainda haviam alunos que não prestavam atenção e ainda tiravam a atenção dos colegas.

Podemos pensar em outras maneiras de tentar atrair a atenção do aluno, visto que na escola estes só podem utilizar equipamentos tecnológicos com a permissão do professor. É importante também pensar na organização do espaço em que o momento destinado à leitura acontecerá, pedindo para que os alunos guardem tudo o que não for utilizado, visando minimizar as distrações, fazendo um círculo na sala e durante a leitura ou dramatização andar por todo o espaço aproximando-se dos alunos.

Abramovich (1997) discorre sobre a preparação do leitor antes da contação de história, a autora descreve a importância de estar familiarizado com o conteúdo do livro, a entonação, e sobretudo, a maneira como o leitor irá transmitir aos ouvintes, as emoções que a história lhe proporcionou. Nesse sentido, podemos pensar também na preparação das profissionais para essa mediação, através de oficinas de contação de história e estratégias para a promoção da literatura na Educação Infantil.

E sobre os recursos utilizados pelas professoras, como perucas, aventais e cenários, foi notado durante uma observação, que esses materiais ficam guardados na escola, na sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE. Desse modo, podemos constatar que são

recursos de uso coletivo, todas as professoras podem utilizá-los, ou seja, existe uma colaboração entre elas quanto ao uso e compartilhamento de materiais.

Após obtermos as respostas para esse questionamento, buscamos descobrir em quais dias as professoras trabalhavam a literatura em sala, e para isso, fizemos a seguinte pergunta: “Com que frequência você leva leituras infantis, como contos, poemas, fábulas, entre outros, para a sala de aula?”. Conforme explicitado inicialmente, a escola onde as profissionais atuam participou de um projeto que objetivava resgatar os contos clássicos e aproximar os alunos da leitura e promover a criatividade. Sabendo disso, indagamos essa pergunta para saber a frequência em que essa proposta era desenvolvida.

Quadro 8-

Lúcia	Semanal.
Sophie	A cada semana é trabalhado um tipo de gênero literário, onde executamos atividades impressas, pinturas, perguntas orais e colagem referente a história.
Ofélia	Uma vez na semana é trabalhada uma história sempre fazendo o reconto e releitura através de atividades.
Anne	Incluo semanalmente no meu planejamento a Literatura Infantil para a turma. Muitas vezes com objetivos e outras vezes apenas como uma leitura e momentos de deleite das crianças. Ultimamente venho dando ênfase às leituras de livros enviados pelo MEC, pois os contos tradicionais não atraem o interesse das crianças como antes. Pois a TV, contribuiu para isso.

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

Diante do questionamento proposto às docentes, observou-se que todas relataram incluir semanalmente atividades voltadas à leitura ou à contação de histórias infantis como parte integrante de suas práticas pedagógicas. Ainda que a resposta da professora identificada como Lúcia tenha sido breve, as observações realizadas em sua sala de aula revelaram que, às segundas-feiras, ela apresentava uma história infantil e, conforme seu planejamento, utilizava diferentes recursos — como dramatizações, aventais pedagógicos ou materiais lúdicos — para desenvolver a narrativa. Já nas quartas e sextas-feiras, propunha atividades relacionadas à história trabalhada no início da semana, com o intuito de fixar o enredo e concluir o processo de leitura de forma significativa.

A professora Sophie, por sua vez, explicou que organiza seu planejamento com base na seleção de um gênero literário diferente a cada semana, sendo este o ponto de partida para as atividades subsequentes à contação da história. De maneira semelhante, a professora Ofélia

afirmou realizar semanalmente o trabalho com contos infantis, utilizando-se de estratégias de fixação do conteúdo, bem como promovendo o reconto das histórias como forma de resgate e fortalecimento da memória literária dos alunos.

Essas práticas se coadunam com as orientações de Paiva e Oliveira (2010), que destacam a importância de o educador realizar uma leitura prévia do material a ser ofertado às crianças e, sobretudo, proporcionar o contato com uma diversidade de gêneros textuais, de modo a ampliar o repertório do leitor em formação. Para os autores, é essencial que o aluno tenha acesso à “degustação de leitura” por meio de diferentes gêneros, favorecendo assim o desenvolvimento da compreensão leitora e o exercício da criticidade diante dos textos que encontrará ao longo de sua trajetória escolar e social (Paiva; Oliveira, 2010, p. 30).

A professora Anne também compartilhou suas experiências com o trabalho de leitura, revelando que, embora costume utilizar contos clássicos em sua prática, tem percebido que esses textos não despertam mais o interesse de seus alunos. Diante disso, ela opta por buscar outras histórias que dialoguem com a realidade e os gostos do grupo, recorrendo, por exemplo, ao portal do Ministério da Educação- MEC, que segundo ela, disponibiliza obras de literatura infantil digitalizadas e acessíveis.

Essa atitude reflete o que Paiva e Oliveira (2010, p. 28) afirmam ao considerar que “o livro infantil só será considerado Literatura Infantil legítima mediante a aprovação natural da criança”. Assim, a escolha da professora por materiais mais atrativos e significativos não apenas denota sensibilidade para com os interesses dos alunos, como também evidencia seu compromisso com a continuidade do projeto de leitura desenvolvido na escola. Sua prática revela uma postura proativa na busca por textos que despertem o prazer estético, a imaginação e a reflexão crítica, essenciais ao processo de formação leitora.

A resposta da professora Anne, portanto, encerra de forma ilustrativa a discussão referente à diversidade de abordagens no incentivo à leitura e introduz um novo ponto de investigação conduzido na pesquisa. A questão subsequente apresentada às docentes foi a seguinte: “Ao planejar uma atividade de leitura, você considera as necessidades específicas dos alunos, como o desenvolvimento da empatia, das emoções e a superação de desafios? Comente sobre isso.” A seguir, serão analisadas as respostas das professoras a essa indagação, à luz das contribuições teóricas e pedagógicas pertinentes.

Quando 9-

Lúcia	Sim, temos que pensar no modo atender a todas as necessidades.
--------------	--

Sophie	Sempre tenho a preocupação de elaborar as atividades condizentes com a faixa etária dos alunos para estimular o gosto pela leitura, a criatividade e também o raciocínio.
Ofélia	Sim, a partir da escolha da história há todo um planejamento para que os alunos consigam absorver todo o contexto que a história foi trabalhada.
Anne	Sim, pra mim além de incentivá-los a leitura, a interação, autonomia, capacidade de deduzir cenas da história com o próprio raciocínio lógico da criança.

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

Conforme podemos observar no quadro, todas as participantes afirmam que antes de expor alguma história para os seus alunos, elas refletem sobre as necessidades que precisam ser abordadas e discutidas, principalmente quando se trata de algum enredo que aborda temas como empatia e superação de desafios. É perceptível que as educadoras têm o cuidado de atentar-se a faixa etária de seus alunos e se eles irão compreender o enredo apresentado.

Ainda assim, elas relatam que a partir das histórias apresentadas para os seus ouvintes, elas buscam observar e desenvolver neles a sua autonomia e raciocínio. Nesse sentido, Chaves (2010) explica ser imprescindível que o professor conheça os seus alunos, seus interesses e o que precisa ser desenvolvido neles a partir desse contato com as histórias. Desse modo, conforme destacou a autora, antes de planejar qual história levar, o professor deve conhecer bem os seus ouvintes, entender quais mensagens o enredo irá transmitir aos alunos de modo que consigam compreender e se envolver no universo apresentado.

É também importante lembrar que na Educação Infantil, as crianças terão o primeiro contato com seus colegas, e estes serão diferentes em características, personalidade, crenças e pensamentos, então faz-se necessário trabalhar histórias que envolvem temas como a empatia, o respeito às diferenças, a superação de desafios, e outras temáticas que agreguem no cotidiano escolar e no convívio em sociedade.

Gama, Spinelli e Olini (2023, p. 8), contribuem com essa discussão afirmando que durante o contato da criança com a contação ou leitura de histórias, elas podem expressar melhor suas emoções, suas preocupações, e seus medos. Então é importante que, ao apresentar alguma literatura para a sala de aula, essa proposta seja planejada visando as necessidades do aluno, observando quais reflexões a história irá proporcionar à criança, tomando como ponto de partida os seus interesses, pois em alguns casos, os contos clássicos acabam não abordando temáticas mais atuais e próximas da realidade do aluno. Embora encontremos nos clássicos exemplos de superação de desafios, conflitos familiares, exemplos

de coragem e combate entre o bem e o mal, nas literaturas atuais podemos encontrar narrativas que trazem a representatividade, a diversidade, narrativas locais, e até mesmo as emoções e como controlá-las.

No penúltimo momento dessa investigação, com o interesse de descobrir se a abordagem das professoras tem demonstrado resultados na motivação e interesse dos alunos no universo literário, e no gosto pela leitura, foi-lhes perguntado o seguinte: “A partir do trabalho literário desenvolvido em sala de aula é possível perceber um interesse genuíno por parte dos seus alunos? Como você observa isso?”

Quadro 10-

Lúcia	Sim, através da interação, participação, com a emoção e animação.
Sophie	Sim, quando uma criança mesmo sem saber ler usa sua imaginação e conta uma história se baseando em imagens.
Ofélia	Sim, dependendo da forma em que for contada a criança absorve todo conhecimento e quando termino da história consegue fazer o reconto identificando os personagens, o tempo.
Anne	O trabalho literário feito pela escola, em especial pelo professor, tem um grande papel para despertar e incentivar o gosto pela literatura na vida das crianças. Quando levo literatura para a sala, nem sempre a turma por completo se interessa, tenho as vezes que interromper a leitura da obra, pois algumas crianças tem dificuldades de silenciar e entra no clima da escuta.

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

De acordo com as respostas apresentadas acima, onde as professoras afirmam perceber um interesse dos alunos pela literatura trabalhada em sala, apenas a Anne destacou que existe uma dificuldade em despertar não somente o interesse, mas também a atenção de alguns de seus educandos. Essa afirmação foi comprovada durante a observação na aula em que a mesma trabalhou uma a leitura de um livro, e utilizou um avental que apresentava um dos personagens envolvidos no enredo.

No momento em que a leitura teve início, dois alunos conversavam e desenhavam em suas mesas, a professora interveio ao perceber que estavam tirando a atenção dos demais que sentavam próximo a eles. A leitura teve uma pequena interrupção em alguns momentos, pois os alunos continuavam repetindo as mesmas ações.

Na turma de Creche, no turno matutino, a professora Lúcia também enfrentou o mesmo problema, porém, os alunos em sua maioria conseguiram assimilar a história mesmo com as interrupções, e ao final souberam responder aos questionamentos que a professora fez sobre o livro lido. Ainda sobre as respostas, a professora Sophie destaca que os alunos demonstram seu interesse por meio do relato de histórias apenas observando as imagens ilustradas nos livros, e mesmo sem saber ler, mostram que sabem identificar o que está acontecendo em cada cena.

Nesse contexto, Cesar *et. al.* (2014, p.35) concordam que um dos maiores desafios ao trabalhar com a literatura em sala, é conquistar a atenção de todos os alunos, diante dessas situações, as autoras destacam que “é preciso se comprometer e desenvolver com competência as capacidades intelectuais, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social dos alunos durante a contação.”

Entende-se que o professor precisa saber contornar a situação de forma paciente e sempre tentando inserir todos os alunos nesse momento de leitura. É importante que nesses momentos, o educador peça o silêncio e o comportamento dos alunos, além disso, deve pedir que o aluno guarde todos os objetos ou brinquedos que possam tirar sua atenção durante a fala do professor. Infelizmente, a escola não dispõe de uma biblioteca, local onde o educador poderia levar os alunos e preparar um espaço para que os mesmos ficassem confortáveis e houvesse um melhor foco na atividade.

Abramovich (1997) explica que ao trabalhar com a literatura em sala, o professor precisa pensar em estratégias que possibilitem a participação do aluno de forma que ele expresse opiniões acerca do conteúdo apresentado. A partir disso, podemos entender que o professor ao ouvir as impressões dos alunos sobre a história apresentada, observará também se a criança gostou da mesma ou não, e diante disso, o educador poderá gerar uma discussão sobre o que fez o aluno se interessar ou não pela história, e ainda questionar o que poderiam modificar na mesma.

A conclusão que podemos ter a partir do que nos foi apresentado até então, é que todo educador ou qualquer adulto que queira incentivar uma criança a ler, precisa inicialmente gostar de ler, precisa ser um leitor, para que ao levar um livro ou uma história para seus alunos, eles percebam que não é apenas um momento sem sentido, ou uma mera obrigação do currículo escolar. Ainda podemos concluir também que assim como os livros nos transmitem momentos de tranquilidade e leveza, devemos pensar em como por meio dos livros podemos transmitir esses sentimentos aos alunos. Que memórias eles terão futuramente quando forem

questionados sobre qual leitura os marcou, quem os influenciou a gostar de ler e como essas pessoas fizeram isso.

Para concluir essa investigação, as profissionais foram perguntadas sobre a influência de projetos de leitura na escola, de modo que foram indagadas da seguinte forma: “Como você percebe a influência dos projetos de leitura desenvolvidos nas escolas no interesse dos alunos pelo universo literário?”. Através desse questionamento, buscamos entender como ao final do projeto realizado na escola, as educadoras veem a evolução de seus alunos no que se refere ao interesse pelos livros.

Quadro 11-

Lúcia	Promove o estímulo, a autonomia e a criatividade na construção do aprendizado.
Sophie	Durante as atividades e na culminância de cada projeto onde cada aluno demonstra seu potencial através da arte, etc.
Ofélia	O projeto de leitura na escola promove o desenvolvimento do aluno ampliando seu repertório e estimulando sua imaginação onde os mesmos criam suas próprias histórias assim como ampliar sua visão de mundo.
Anne	Na maioria das vezes os projetos que a escola oferece, a literatura entra como apoio para avançar no processo e progresso da leitura das turmas, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental.

Fonte: Produção da Pesquisadora/2025

Conforme já exposto, as participantes da pesquisa relataram que, por meio dos projetos de leitura desenvolvidos ao longo do ano letivo, especialmente em suas culminâncias, é possível observar avanços significativos na aprendizagem dos alunos. Nessas ocasiões, os estudantes são convidados a apresentar produções autorais, encenar contos selecionados ou envolver-se em outras formas expressivas de representação literária. A professora Lúcia, por exemplo, afirmou perceber com clareza os efeitos dessas atividades nas habilidades adquiridas pelos alunos ao término de cada projeto. Já a professora Sophie enfatizou a importância das culminâncias como momentos privilegiados para evidenciar o desenvolvimento dos estudantes, destacando que, por meio das atividades realizadas, eles conseguem “demonstrar seu potencial”.

Tais relatos indicam que as docentes reconhecem o crescimento gradual e contínuo de seus alunos ao longo do processo de alfabetização, sobretudo quando os projetos são finalizados e os resultados se tornam visíveis. Como mencionado anteriormente, a escola onde

foi conduzida a pesquisa estava engajada em um projeto voltado à promoção da leitura entre os estudantes. No caso específico do projeto intitulado *Eu te Conto*, a culminância ocorreu por meio de um sarau literário, no qual os alunos puderam dramatizar e musicalizar as histórias que mais os cativaram.

Outro momento significativo foi a realização de uma noite de autógrafos, em que os estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – apresentaram seus próprios livros, frutos de suas produções autorais elaboradas ao longo do projeto. A proposta teve como finalidade não apenas incentivar a leitura, mas também formar jovens escritores, promovendo o protagonismo infantil no processo de construção de narrativas.

As respostas das professoras, de forma unânime, evidenciam a valorização do desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da imaginação e, sobretudo, do progresso contínuo nas competências de leitura e escrita das crianças em fase de alfabetização. A professora Anne, em especial, enfatizou que esses projetos funcionam como importantes dispositivos de apoio às práticas pedagógicas, favorecendo o avanço das habilidades leitoras nas diferentes etapas da Educação Básica. Nessa perspectiva, Paiva e Oliveira (2010, p. 29) ressaltam que a escola constitui o espaço onde ocorre o primeiro encontro efetivo entre a criança e os livros. A partir dessa interação, a escola deve assumir o compromisso de garantir a permanência do aluno no universo literário, oferecendo-lhe meios para desenvolver um vínculo duradouro com a leitura.

Com efeito, a escola é, muitas vezes, o único ambiente em que se assegura o acesso efetivo ao livro e à prática da leitura significativa. Por isso, torna-se fundamental que o processo educativo não se limite ao domínio técnico da leitura e da escrita, mas contemple também a interpretação, a reflexão e o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre os textos. Projetos de leitura, portanto, devem culminar em ações que envolvam apresentações públicas, nas quais os alunos compartilhem os resultados de suas vivências literárias com seus colegas, familiares e membros da comunidade escolar. Tais momentos fortalecem a função social da escola e valorizam o percurso de aprendizagem do estudante.

As falas das participantes da pesquisa indicam que elas assumiram com seriedade o compromisso com a proposta do projeto de leitura, reconhecendo sua relevância para o desenvolvimento global dos educandos. Ainda que enfrentem desafios, como o desinteresse de alguns alunos e a resistência às narrativas clássicas, as professoras demonstram empenho em adaptar suas práticas, buscando textos mais próximos da realidade e dos interesses infantis.

Seja por meio de produções escritas, representações artísticas ou dramatizações baseadas nas narrativas que mais tocaram os alunos, o essencial é possibilitar às crianças a vivência de experiências significativas com a literatura. Histórias, sejam lendas, contos, fábulas ou relatos autorais, oferecem oportunidades para que as crianças compreendam o mundo, expressem emoções e construam sentidos. A narrativa oral, ancestral em sua origem, continua a nos acompanhar, agora escrita e lida, revelando enredos que encantam, ensinam e despertam a sensibilidade para a beleza do imaginário.

Ao conduzir as crianças à percepção de que, assim como os personagens que admiram, elas também são capazes de enfrentar desafios, fortalecemos sua autonomia e formamos sujeitos críticos, reflexivos e criativos. Portanto, o ato de ler e escrever precisa ir além da decodificação de palavras; deve ser carregado de sentido, revelando à criança a potência transformadora da leitura em sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o estudo, podemos perceber o quanto a Literatura Infantil é importante para a formação do aluno, de forma que ele não apenas aprende a ler e escrever, mas também pode se tornar um ser crítico e reflexivo. Como foi exposto, o ato de saber ler não é garantia de que o aluno saiba interpretar, e extrair informações explícitas e implícitas no texto, além disso, o modo como a leitura é trabalhada na escola vai despertar no aluno o entendimento sobre a importância dessa ação.

Acerca do desenvolvimento dessas habilidades, podemos constatar a partir do referencial teórico, que muitas outras capacidades são adquiridas e desenvolvidas quando trabalhamos a Literatura Infantil com os alunos. Muitas atividades realizadas após o momento de leitura ou contação de história, auxiliam na fixação dessas narrativas na memória da criança. Percebemos também a contribuição que os livros destinados a essa faixa etária trazem para o processo de conhecimento de mundo, de interação com o meio, e principalmente, na compreensão de situações cotidianas ou próximas de sua realidade.

Um ponto que podemos observar de acordo com os resultados são as possibilidades de inserção da literatura nas aulas nas turmas de Educação Infantil. Nessa etapa da educação o professor pode explorar bastante a ludicidade, utilizar diversos recursos, e entrar no mundo da fantasia junto com os alunos. Como vimos, projetos de leitura na escola ajudam a despertar e instigar a criatividade não só dos alunos, mas a do professor também, pois suas práticas precisam ser diversificadas para não se tornarem monótonas a ambos.

Ainda é importante que esses profissionais tenham o hábito de leitura, e mais do que tudo, é preciso que gostem de ler. Um professor que reconhece e aplica essa prática de forma que faça sentido e tenha significado para o aluno, pode perceber o quão interessados e maravilhados eles ficam ao ouvirem as histórias. Nesse aspecto, notamos o engajamento das professoras no que se refere a busca por materiais que chamasse a atenção de seus alunos quando viam o desinteresse dos mesmos pelos contos clássicos.

Notamos também fatores que foram apontados como possíveis causas dessa falta de apreço pelas histórias levadas por elas, como o uso exagerado da televisão e do celular. Como não nos aprofundamos nesse ponto, visto que a pesquisa buscou refletir sobre a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento de certas habilidades, esse apontamento pode servir para outras investigações futuras.

No que concerne a Literatura Infantil, observamos que ela permite não só o aprimoramento da criatividade, da imaginação e do senso crítico do aluno, como também

possibilita a aproximação com o outro, mesmo que de forma indireta. Embora não saibamos o que acontece no íntimo do aluno, por meio das histórias e da forma como eles a recontam, percebemos o que pode estar acontecendo, e dessa maneira, ajudarmos como pudermos. Nesse sentido, faz-se necessário que além de ouvir, a criança possa se expressar, de modo que possa desenvolver e demonstrar domínio e segurança no que transmite. A escola deve trabalhar questões emocionais, despertar uma aproximação e confiança entre o aluno e o professor, visto que a instituição escolar é o local onde o aluno passa a maior parte de sua vida.

Em síntese, reafirmamos que a Literatura Infantil se faz necessária para instigar e promover o gosto pela leitura e o desenvolvimento de habilidades extremamente importantes para a criança. Através do trabalho com a literatura, a partir de projetos ou da autonomia do professor, compreendemos como essa prática estimula noções e reflexões tanto do aluno como do docente.

Devemos recordar sempre de que a criança é um ser pensante, e que o processo de reconhecimento da diferença entre a criança e o adulto demorou bastante tempo. E mesmo que não consigamos transformar todos os alunos em futuros leitores, não podemos privá-los desses momentos, e do sentimento que as histórias podem lhes proporcionar, fazendo com que essa experiência seja encantadora.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices.-São Paulo: Scipione, 1997.
- ARAÚJO, M. K. S; SOUSA, R. K. M. A. **Contribuições da literatura infantil**: um olhar voltado para o desenvolvimento da criatividade e imaginação das crianças. Revista FAFIRE, Recife, v. 15, n. 1, p. 21-32, jan./ jun. 2022.1.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução Dora Flaksman. 2 °. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1986.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Tradução de Arlene Caetano-Paz e Terra-16 edição-2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://fala.mec.gov.br/manutgeral.htm> . Acesso em: 05 de mai. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica.-Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Em 18 de abril celebra-se o Dia Nacional do Livro Infantil**.2023. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/noticias/em-18-de-abril-celebra-se-o-dia-nacional-do-livro-infantil?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 05 de mai. 2024.
- BRITO, Danielle Santos de. **A importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo**. Periódico de Divulgação Científica da Fals, Ano IV-N VIII-Jun/2010.
- CARVALHO, Alison. **“Crispim, o menino do rio”, o livro que faz uma adaptação da lenda do Cabeça de Cuia**. Geleia Total, 2021. Disponível em: <https://www.geleiatotal.com.br/2021/03/31/crispim-o-menino-do-rio-o-livro-que-faz-uma-adaptacao-da-lenda-do-cabeça-de-cuia> . Acesso em: 05 de mai. 2024.
- CESAR, C.; MAGALHÃES; L.C.; PEREIRA, S.; LEITE, V.A.M. As Contribuições da Contação de Histórias como incentivo à leitura na Educação Infantil. In: VENDRAME,A.; ECHALAR, F.A.M.; MANOCCHI, L. F.; SANTOS, L. G.P. S.TONETO, M. B. **Revista InterAção**. São Paulo, Ano X número 2-2º semestre de 2014. p. 29-49. Disponível em: https://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2019/09/OS_0012_16_fam_revista_interAtiva_n-12.pdf . Acesso em: 02 mar.2025.
- CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v.20, n.4, 28 de janeiro de 2020. p.1-5. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>. Acesso em: 08 de mai. 2024.
- CHAVES, Svetlana da Silva Ribeiro. **A arte de contar histórias**: a literatura infantil como mediação pedagógica. Dissertação de Mestrado: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Área de Ciências da Educação, Lisboa, 2010.

CONDURÚ, Marise Teles.; SANTOS, Ana Cristina Silva. A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criança: um estudo de caso no Projeto Biblioteca do SESC DOCA. **Revista Ibero-Americana de Ciências da Informação**, v.11, n.2-2018. p.1-21. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8335> . Acesso em: 07 de mai. 2024.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã : psicanálise nas histórias infantis**. – Porto Alegre : Artmed, 2006.

COSTA, Aline de Cássia da. **A Importância da Literatura Infantil no Desenvolvimento da Criança: Uma Revisão Bibliográfica**. Hilma Brandão. 2020. p. 17. Trabalho de Conclusão de Curso- Programa de Pós- Graduação Lato Sensu em Docência no Ensino Superior, Instituto Federal Goiano, Ipameri(GO), 2020.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, ROMEU. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Cecília de Souza Minayo (organizadora).26.ed-Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FALCONI, Isabela Mendes; FARAGO, Alessandra Corrêa. Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro- SP, 2(1): 85-111, 2015.

FARIAS, F.R.A.;RUBIO, J.A.S. **Literatura Infantil: Contribuição dos Contos de Fadas para a construção do imaginário infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação-Volume 3-nº 1-2012.

GAMA, N.K.de S.;Spinelli, L.S.F. ; OLINI ,P. **Literatura infantil e formação de leitores: caminhos que se entrelaçam**. UNIVAG Centro Universitário-Mai/2023. Disponível em: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/ped/article/view/1758> . Acesso em: 01 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** .- 6 ed.São Paulo: Atlas, 2008.
GONÇALVES, Mônica Pereira; SANTIAGO, Gilberto da Silva; FERREIRA, Geraldo Generoso. Projetos de leitura na Educação Infantil: momento significativo de aprendizagem. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: [Revista Educação Pública - Projetos de leitura na Educação Infantil: momento significativo de aprendizagem \(cecierj.edu.br\)](https://revistaeducacaopublica.cecierj.edu.br). Acesso em: 8 de mai. 2024.

HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. **Metodologia científica e da pesquisa: livro didático**.-5 ed. rev. e atual.-Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. **Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar**. Pro.Posições, v.27, n.2(80)|maio/ago.2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/D9zYsm8ytkb4QJbgdZhJvFC/?lang=pt>. Acesso em: 07 de mai. 2024.

PAIVA,Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. **A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR**. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010.

PAMPLONA, Lara Bruck. A contribuição dos irmãos Grimm para os estudos folclóricos e a literatura infantil no Brasil: os exemplos de Monteiro Lobato, Silvio Romero e Luís da Câmara Cascudo. In: Gabriela Fragoso; colab. de Maria Teresa Cortez(Org). **Literatura na Infância**: infância na literatura. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2013.p. 19-30.

PEREIRA, Fabiana Cristina de Oliveira. **Contribuições da literatura infanto-juvenil para o processo de ensino-aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)- Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos-UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF,2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. José Augusto de Souza Peres(et al.) colaboradores.-3 ed. 14. reimpr. -São Paulo: Atlas, 2012.

SALIPÍ. Disponível em: <https://www.salipi.com.br/educacao2015/>. Acesso em: 8 de maio de 2024.

SANTOS, Beatriz Andrade dos; ESTEVAM, Aparecida Suyane Batista; PEREIRA, Elenice Alves; QUEIROZ, Kivia Pereira. **Estimulando o Gosto pela Leitura: um olhar sobre a prática da leitura deleite em sala de aula**. Anais V Conedu-Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47327> . Acesso em: 8 de mai. 2024.

SCHIRMANN, J.K.; DALCANALLE, L.; THIMÓTEO,S. G. **A presença da literatura infantil no desenvolvimento da criança: Projeto Baú da Imaginação**. Anais V CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46098>. Acesso em: 07 de mai. 2024.

SILVA NETO, M.P.; CAXILÉ, C. R. V; BANDEIRA, M. J. **A Contação de Histórias e sua influência no desenvolvimento Cognitivo e Emocional da Criança uma Ferramenta para a EBD**. Revista Teologia & Contemporaneidades, Vol. 01-Nº 2- 2023-ISSN: 2965-3487.

SILVA, Luana. **Programa de Extensão “Biblioteca Móvel” realiza atividade em alusão ao Dia Internacional do Brincar**. Uespi, 2023. Disponível em: <https://uespi.br/programa-de-extensao-biblioteca-movel-realiza-atividade-em-alusao-ao-dia-internacional-do-brincar> . Acesso em: 07 de mai. 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criatividade na Infância. Ensaio de Psicologia**. Dinalivro. Tradução: João Pedro Fróis, 1º edição: Outubro de 2012.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO - CAMPO MAIOR/PI
CONDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



Convidamos a Senhor (a) a colaborar com a pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulada “REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO CRIATIVO, IMAGINATIVO E EMOCIONAL DAS CRIANÇAS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL: Um olhar para a realidade prática de uma escola pública municipal de Campo Maior-PI”, que tem como objetivo geral investigar a influência e aplicabilidade da Literatura Infantil no desenvolvimento criativo, imaginativo e emocional das crianças em uma escola pública municipal de Campo Maior, Piauí.

Dados pessoais:

Idade: _____

Tempo de atuação na Educação Infantil: _____

Áreas de formação e Grau de escolaridade: _____

- 1_ Você acredita que a Literatura Infantil, quando trabalhada em sala de aula tem o poder de possibilitar um desenvolvimento pleno das habilidades criativas, imaginativas, emocionais e reflexivas do aluno? De que forma?
- 2_ Como você observa o desenvolvimento dessas habilidades em seus alunos?
- 3_ Você acredita que a criança só consegue se aproximar dos livros expressando um gosto pela leitura, quando tem algum adulto que o incentive a ler?
- 4_ De que outras maneiras os alunos podem se tornar futuros leitores caso não haja um incentivo por parte da escola e dos pais?
- 5_ Você acha que a Literatura Infantil contribui para o enriquecimento do vocabulário e ampliação do conhecimento de mundo dos alunos? Justifique.
- 6_ Você utiliza alguma técnica de leitura quando leva histórias infantis para a sala de aula, se sim, quais são elas?
- 7_ Com que frequência você leva leituras infantis, como contos, poemas, fábulas, entre outros, para a sala de aula?

- 8_** Ao planejar uma atividade de leitura você considera as necessidades específicas dos alunos, como o desenvolvimento da empatia, das emoções, e a superação de desafios? Comente sobre isso.
- 9_** A partir do trabalho literário desenvolvido em sala de aula é possível perceber um interesse genuíno por parte dos seus alunos? Como você observa isso?
- 10_** Como você percebe a influência dos projetos de leitura desenvolvidos nas escolas no interesse dos alunos pelo universo literário?

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO - CAMPO MAIOR/PI
CONDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**



Título do projeto: Reflexões sobre o desenvolvimento criativo, imaginativo e emocional das crianças por meio da Literatura Infantil: Um olhar para a realidade prática de uma escola pública municipal de Campo Maior-PI.

Pesquisador Responsável: Gleison Lima da Silva

Telefone para contato: (86) 99800 - 4949

E-mail: gleisonlimadasilva@cpm.uespi.br

Pesquisadora Assistente: Jermana Gabriely Resende Lima Melo

Email: jgabrielyresendelmelo@aluno.uespi.br

Prezado(a) professor(a),

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa que pretendemos desenvolver e dela poderá desistir, retirando o seu consentimento, a qualquer tempo, independente de justificativa. Neste sentido, no presente documento apresentaremos os esclarecimentos para que você possa decidir se quer ou não participar desta investigação. Procure ler com atenção o que se segue, solicitando maiores esclarecimentos, caso tenha alguma dúvida. A pesquisa será conduzida por mim, GLEISON LIMA DA SILVA, e pela pesquisadora assistente JERMANA GABRIELY RESENDE LIMA MELO.

Após os esclarecimentos, caso aceite participar de nossa investigação, solicitamos que você assine este termo, nas duas vias, uma ficará com você e a outra nos arquivos da pesquisa assumida. Lembramos ainda que, de forma alguma, sua recusa para participação do estudo se constituirá em problema para a pesquisa, uma vez que um dos princípios da presente pesquisa é a participação voluntária dos sujeitos.

O título da pesquisa que pretendemos desenvolver é: “Reflexões sobre o desenvolvimento criativo, imaginativo e emocional das crianças por meio da Literatura Infantil: Um olhar para a realidade prática de uma escola pública municipal de Campo Maior-PI ” sob orientação do Prof. Me. Gleison Lima da Silva. Pretendemos investigar a influência e aplicabilidade da Literatura Infantil no contexto escolar, observando e

conhecendo de que forma ela auxilia no desenvolvimento de habilidades emocionais, criativas, e no desenvolvimento da imaginação infantil. Para isso, esperamos que os(as) professores(as) participem da pesquisa a fim de que alcancemos nosso intento.

Considerando o que foi dito anteriormente por meio deste documento, gostaríamos de convidá-lo(a) para participar de nossa pesquisa, colaborando conosco com sua disponibilidade, com suas respostas ao questionário, enfim, possibilitando-nos conhecer sua percepção sobre a temática e sua prática docente.

A pesquisa justifica-se pela importância de analisar de que modo a interação entre professores e alunos, especialmente na promoção de questionamentos e no estímulo ao interesse, influencia diretamente no aprimoramento dessas habilidades fundamentais. Também encontra sua justificativa na vivência da pesquisadora com a leitura de livros sobre fantasia e contos infantis, que despertou sua curiosidade sobre a temática e evidenciou o potencial transformador da literatura na formação cognitiva e socioemocional das crianças. Acredita-se que esse trabalho poderá contribuir no âmbito acadêmico e social. No âmbito acadêmico, os resultados que surgirem com a pesquisa podem contribuir na reflexão dos pedagogos em formação acerca da atuação destes em sala de aula a partir do trabalho com a literatura e incentivo ao gosto pela leitura. No contexto social, ao expandir as discussões acerca da atuação pedagógica nos espaços escolares ao contribuir para a formação de futuros leitores, bem como ao incentivar os adultos a mediar esse processo de interesse pelo mundo literário a partir da Literatura Infantil.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a influência e aplicabilidade da Literatura Infantil no desenvolvimento criativo, imaginativo e emocional das crianças em uma escola pública municipal de Campo Maior, Piauí. Além disso, para melhor progresso dessa pesquisa, têm-se os seguintes objetivos específicos: Analisar como a Literatura Infantil, tanto em sua evolução histórica quanto em sua atualidade, influencia e promove a criatividade das crianças; Refletir como a literatura contribui para o desenvolvimento da imaginação e expressão emocional dos estudantes; e Compreender a abordagem dos professores em relação à Literatura Infantil e seu impacto na formação do leitor e no pensamento crítico na Educação Infantil.

Esclarecemos que o primeiro passo para o desenvolvimento da pesquisa é a assinatura deste termo. Posteriormente, os(as) participantes serão convidados(as) a responder um questionário e receber o pesquisador durante algumas observações.

Os riscos que a pesquisa oferece são mínimos e relacionam-se a possíveis constrangimentos que os(as) participantes possam vir a encontrar diante de algumas perguntas

feitas nos instrumentos de coleta de dados. No entanto, ressalta-se que estes riscos serão contornados por meio da interação dialógica entre pesquisador e pesquisado(a) com a finalidade de proporcionar segurança e conforto durante a aplicação dos instrumentos, bem como a possibilidade do sujeito se abster de respostas que não se sentir confortável em responder.

O pesquisador responsável assume, conforme a Resolução Nº466/12 a assistência imediata e integral aos participantes em caso da ocorrência de danos, considerando-se o oferecimento de assistência emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite, bem como prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa.

A pesquisa fornecerá inúmeros benefícios aos participantes, oferecendo a possibilidade de reflexão de sua prática com a Literatura Infantil, bem como um pensar acerca das possibilidades de trabalhar com a literatura em sala e uma retrospectiva de práticas já realizadas em sala com os livros e outros instrumentos que envolvem a contação de histórias e a interação dos alunos com os livros.

Em casos de dúvidas ou quaisquer esclarecimentos, o participante pode entrar em contato com a pesquisadora responsável por meio de telefone ou e-mail indicado no início deste documento. Para resguardar os caracteres éticos desta investigação a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FACID WYDEN-UNIFACID WYDEN e o participante pode entrar em contato a qualquer tempo em caso de dúvidas por meio de telefone ou e-mail expostos ao final deste documento.

Ressalte-se que esta investigação é isenta de custos para o(a) participante, assegurando-lhe o direito de ressarcimento diante de quaisquer prejuízos causados. Ademais, a pesquisa não implicará em remuneração para o participante. Afirmamos o compromisso com o sigilo das informações colhidas, bem como o anonimato dos sujeitos da pesquisa, em quaisquer circunstâncias, incluindo-se aí, as oportunidades de divulgação dos dados da pesquisa. A pesquisa não implicará em remuneração para o(a) participante.

Caso aceite participar desta pesquisa, assine ao final deste documento **e rubrique em cada uma das páginas deste documento, por favor.**

Desde já, agradecemos antecipadamente, por sua atenção e esperamos contar com a sua participação.

Campo Maior, PI _____ de _____ de 2024

Assinatura do(a) participante

Pesquisador responsável Gleison Lima da Silva-**CPF: 045.842.853-14**

Pesquisadora Assistente Jermana Gabriely Resende Lima Melo-**CPF: 081.394.133-48**

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa- Centro Universitário FACID WYDEN-UNIFACID WYDEN

Informações: Centro Universitário FACID WYDEN-UNIFACID WYDEN

•E-MAIL: cepfacid@facid.edu.br

TELEFONE: (86) 3216-7924

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354 Horto Florestal, Bloco B. 2º andar,
CEP: 64.052-410, Teresina-PI.